

A Ria Formosa como pólo dinamizador do turismo de natureza no Algarve

_Região de Turismo do Algarve



Ria Formosa – A integridade do sistema lagunar e as atividades económicas

Biblioteca Municipal de Faro
Faro, 25 de fevereiro de 2015



Produtos turísticos estratégicos para o Algarve

Produtos estratégicos do Algarve

O Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) refere que o Algarve possui condições para trabalhar com **nove produtos estratégicos**, que devido às suas características se encontram em etapas de desenvolvimento distintas.

PRODUTOS	SITUAÇÃO
Sol e mar	Produto consolidado
Golfe	Produto consolidado
Turismo residencial	Produto consolidado
Gastronomia e vinhos	Produto complementar
<i>Touring</i>	Produto complementar
Turismo de saúde	Produto complementar
Turismo de negócios	Produto em desenvolvimento
Turismo de natureza	Produto em desenvolvimento
Turismo náutico	Produto em desenvolvimento

Turismo de natureza_ Caracterização

Entende-se por turismo de natureza qualquer forma de turismo que tem lugar em ambientes naturais, focando a fruição das suas atrações e espaços, uma viagem e estadia em locais próximos de áreas protegidas, florestas, lagos, mar ou áreas rurais, onde existe a participação em atividades compatíveis com as qualidades naturais dos destinos.

Turismo de natureza na Europa

- **16,8 milhões de viagens em 2011**

previsões:

- **20,4 milhões de viagens em 2015**
- **26,1 milhões de viagens em 2020**



Turismo de natureza_ Caracterização

A **Holanda** é o país que regista a **maior taxa de consumidores de Turismo de Natureza**, com 25,4% do total das viagens realizados pelos cidadãos desse país ao estrangeiro.

Em termos absolutos, é a Alemanha o principal mercado emissor, com mais de 5 milhões de viagens em 2004. Ambos os países concentram 45% do total das viagens de natureza realizadas pelos europeus.

Viagens de Natureza ao Estrangeiro por Mercado Emissor 2004

Mercado emissor	Viagens totais (milhares)	% Viagens de Natureza	Viagens de Natureza (milhares)	% sobre o total Viagens de Natureza
Europa	245,000	9,0	22,000	100,0
Alemanha	51,685	10,4	5,390	24,5
Holanda	17,763	25,4	4,513	20,5
Reino Unido	39,349	4,9	1,940	8,8
Escandinávia	18,571	6,8	1,259	5,7
França	18,493	5,7	1,060	4,8
Itália	16,880	4,6	779	3,5
Espanha	9,103	3,8	348	1,6
Outros	73,156	9,2	6,711	30,5

Fonte: European Travel Monitor-2004, IPK; e estimativas THR

Turismo de natureza_ Caracterização

Motivação principal

Viver experiências de grande valor simbólico, interagir e usufruir da natureza

Mercados

Gasto médio por pax/dia

Natureza *soft*

Prática de atividades ao ar livre de baixa intensidade (passeios, excursões, percursos pedestres, observação da fauna, etc.).
Representa cerca de 80% do total de viagens de natureza.

Varia entre **80€** (alojamento de categoria média e prática de atividades não guiadas) e **250€** (alojamento de categoria superior, atividades guiadas, aluguer de equipamentos especiais, etc.)

Natureza *hard*

Prática de desportos na natureza (*rafting, kayaking, hiking, climbing, etc.*) e/ou de atividades de interesse especial (*birdwatching, etc.*).
Este mercado representa cerca de 20% do total das viagens de natureza.

Está relacionado com o grau de especialização ou de intensidade na prática das atividades, os equipamentos requisitados, etc.

Fonte: Estudo Turismo de Natureza (THR, 2006)

Turismo de natureza_ Caracterização

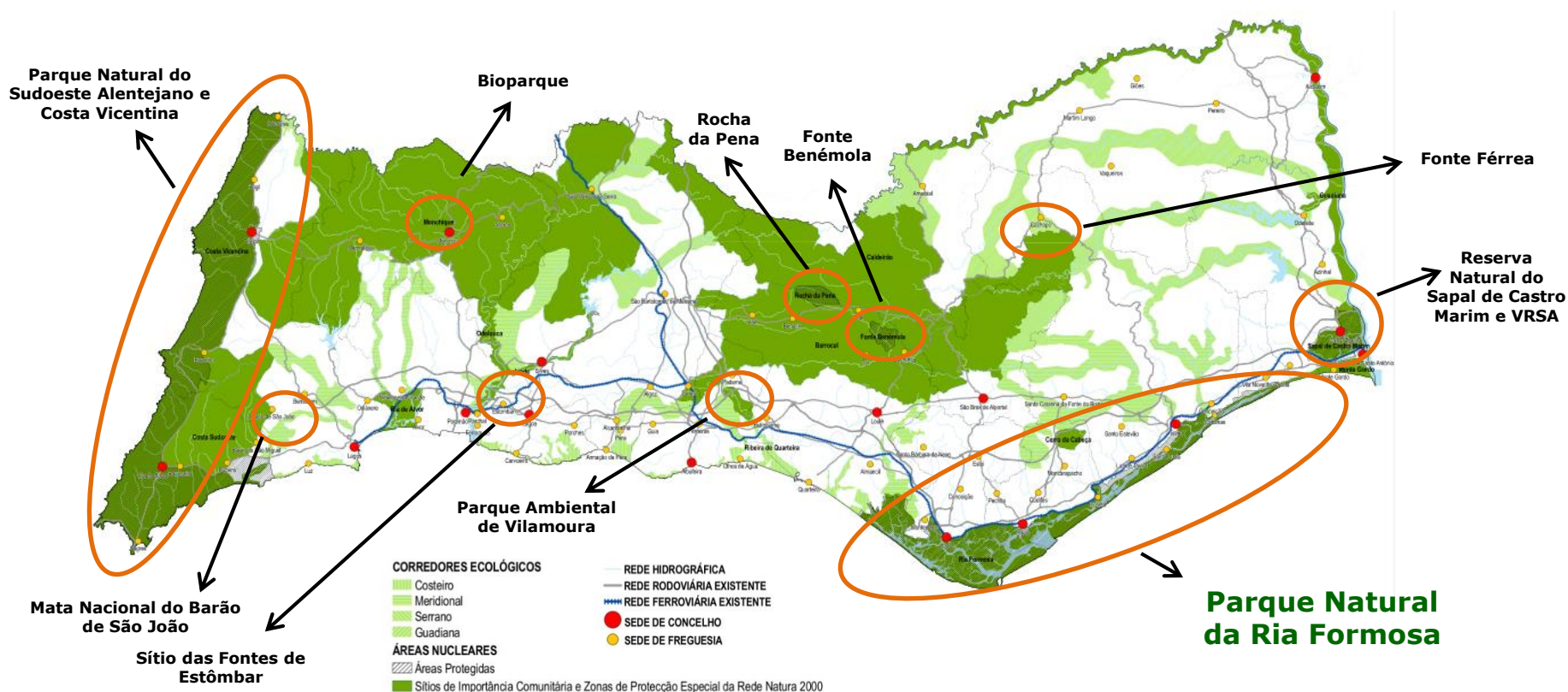
Perfil básico dos consumidores de viagens de Natureza

Âmbito	Consumidores de Natureza <i>Soft</i>	Consumidores de Natureza <i>Hard</i>
Perfil socio-demográfico	Famílias com filhos Casais Reformados	Quem são? > Jovens entre 20 e 35 anos > Estudantes e profissionais liberais > Praticantes / aficionados de desportos ou actividades de interesse especial
Hábitos de informação	Informação interpessoal Brochuras	Através de que meio se informam? > Revistas especializadas > Clubes/associações > Internet
	Agências de viagens <i>Call centres</i>	Onde compram? > Internet > Associações especializadas
	Pequenos hotéis de 3-4 estrelas Casas rurais	Que tipo de alojamento compram? > <i>Bed & breakfast</i> > Alojamentos integrados na Natureza (casas de campo, campismo...) > Refúgios de montanha
	Maioritariamente no Verão (época de férias)	Em que período do ano compram? > Primavera e Verão, dependendo do tipo de actividade ou desporto
	Famílias Casais Grupo de amigos	Quem compra? > Individual > Grupo de amigos
	1 - 2 vezes por ano	Quantas vezes ao ano compram? > Frequentemente (até 5 vezes)
Hábitos de uso	Descansar e desligar no meio natural Caminhar e descobrir novas paisagens Visitar atractivos interessantes Fotografia	Que actividades realizam? > Praticar desportos ou actividades de interesse especial > Aprofundar o conhecimento da Natureza > Educação ambiental

Fonte: Turismo de Portugal, I.P.
Estudo Turismo de Natureza 2005

Turismo de natureza_ áreas protegidas

Com a integração dos 14 sítios da Rede Natura 2000, cerca de 38% da área total do Algarve possui o estatuto de conservação, o que consagra a sua importância biológica e paisagística em termos europeus.



Estrutura regional de proteção e valorização ambiental

Fonte: CCDR-Algarve

Turismo de natureza_ áreas protegidas

Parque Natural da Ria Formosa

Classificada como Parque Natural em 1987, os 170Km² de lagoas únicas e absolutamente preservadas estendem-se ao longo de uma área que abrange os municípios algarvios de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Caracteriza-se pela presença de um cordão dunar arenoso litoral (praias e dunas) que protege uma zona lagunar.

Este sistema lagunar de grandes dimensões, que se estende desde o Ancão até à Manta Rota, inclui uma grande variedade de habitats: ilhas-barreira, sapais, bancos de areia e de vasa, dunas, salinas, lagoas de água doce e salobra, cursos de água, áreas agrícolas e matas, situação que desde logo indicia uma evidente diversidade florística e faunística.



Turismo de natureza_ áreas protegidas

Parque Natural da Ria Formosa

A Ria Formosa foi considerada uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, tendo ganho na categoria de Zonas Marinhas (2010).

Este prémio enaltece a importância desta área protegida de elevada riqueza biológica e ecológica, albergando no seu interior espécies endémicas e raras para a conservação, afirmando-a como uma zona costeira singular.



Turismo de natureza_ áreas protegidas

Programa de Ação para a Valorização e Dinamização Turística da Ria Formosa

O Turismo de Portugal está a desenvolver, com o apoio da CCDR Algarve e da Região de Turismo do Algarve, o "Programa de Ação para a Valorização e Dinamização Turística da Ria Formosa".



Este programa, com coordenação técnica da empresa Opium, tem como objetivo a valorização turística do excecional património de toda a área geográfica da Ria Formosa, contribuindo, simultaneamente, para a sua sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica.

Para a execução do programa serão organizadas múltiplas ações de reconhecimento, auscultação, reflexão, planeamento e partilha, num processo aberto de construção de um futuro desejável para este lugar extraordinário.

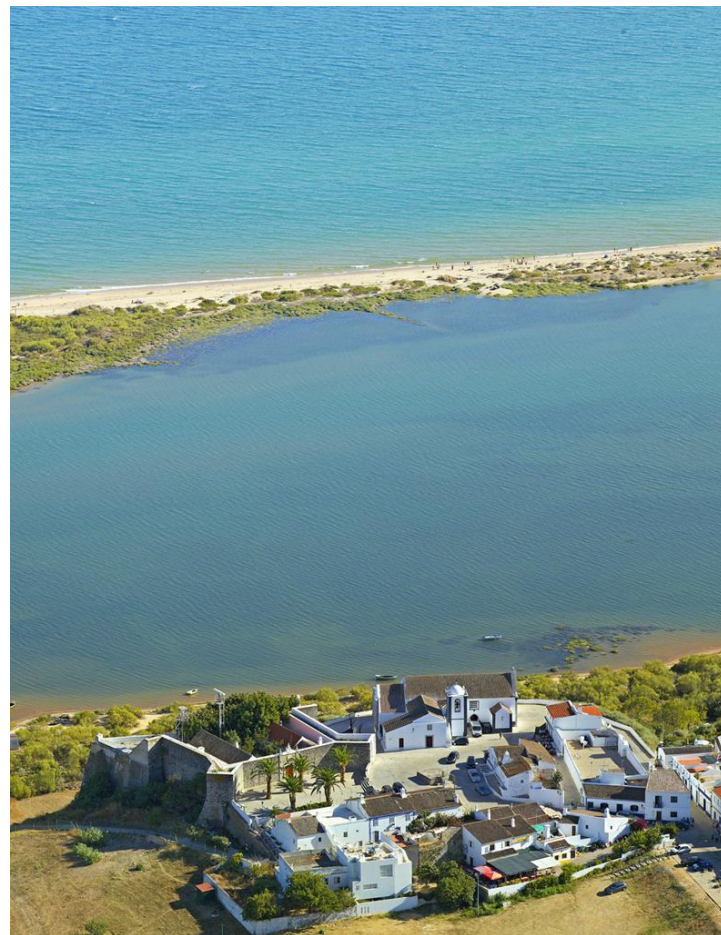
Turismo de natureza_ áreas protegidas

Ria Formosa Lab: conhecer, conversar e experimentar (28 a 30 de novembro de 2014)

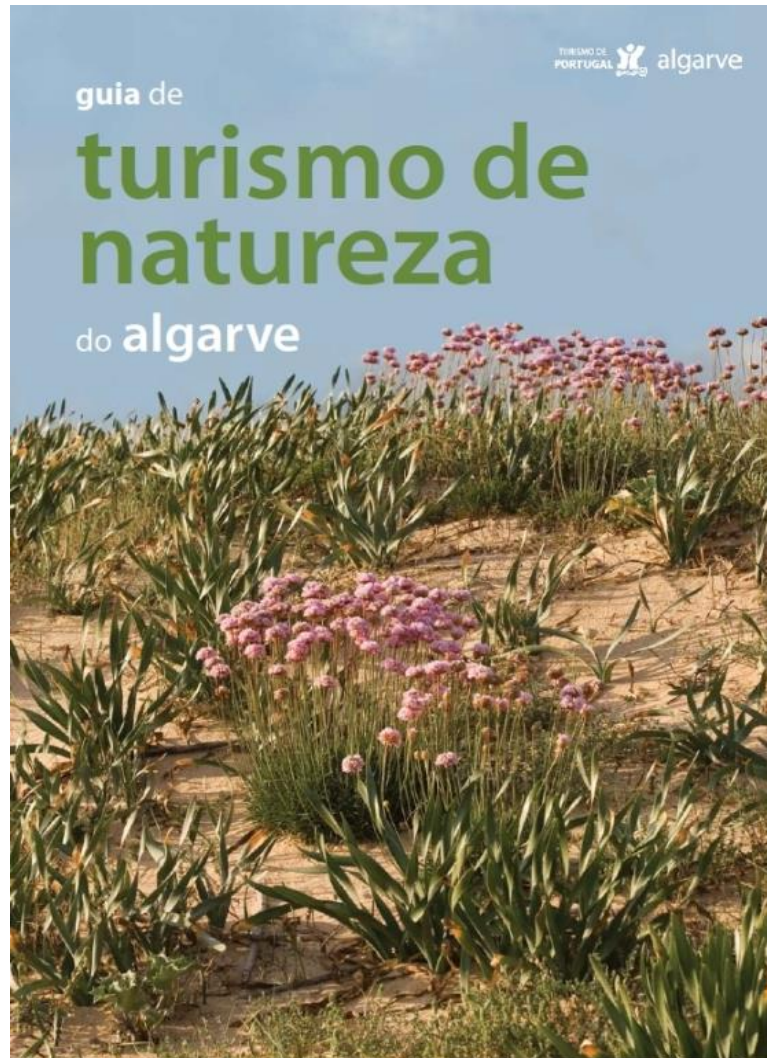
Tratou-se de um evento/percurso que visitou vários lugares do território da Ria Formosa e através do qual se pretendeu gerar um espaço informal de descoberta, partilha e debate.

Foram partilhados conhecimentos, visitadas boas histórias, experimentados novos e velhos sabores e cruzados olhares sobre a Ria Formosa e o Algarve.

Um grupo de convidados locais, regionais, nacionais e internacionais discutiu os temas da paisagem, da hospitalidade, da valorização de recursos locais, da inovação e da criação.



Turismo de natureza _ Edições



Edições_ Turismo de natureza do Algarve

Litoral Sul

Aves da Ria Formosa



Garsjau



Pato-real



Plinto-das-praias



Gaviota de Audouin



Corvo-marinho-de-faces-brancas



Garça-real



Cágado-de-carapaça-estriada

na ria destacam-se o toirão e a lontra, dois mamíferos adaptados ao meio aquático e que aqui são registados regularmente, ou ainda as duas espécies de cágados da fauna nacional, podendo estes ser facilmente observados na margem de ribeiros ou lagoas com maior influência de água doce, na zona do Ludo. O cágado-de-carapaça-estriada é a espécie mais rara, coexistindo em muitos ambientes aquáticos com o cágado-mediterrânico.

Atividades

Passeios turísticos de barco

O vasto espaço lagunar da Ria Formosa pode ser visitado de barco durante todo o ano, estando disponível considerável oferta de passeios que incluem atividades turísticas variadas desde a visita às ilhas barreira, os desportos náuticos ou a pesca desportiva, até ao turismo de natureza com guias especializados, para observação da vegetação, de aves aquáticas e de golfinhos.

Os passeios de barco permitem percorrer os canais da ria, onde se oferecem vistas privilegiadas sobre sapais e ilhotes com a típica vegetação de salgados e fauna associada, desembarcar em locais isolados, alcançar as ilhas barreira e visitar as suas barras. Para além dos inúmeros valores naturais a observar, destacam-se a comunidade piscatória da Culatra e a azáfama do seu porto de pesca, os Hangares (as ruínas de uma base militar construída na 1.ª Guerra Mundial) e o ponto mais a sul de Portugal Continental - o Cabo de Santa Maria (Ilha da Barreta).

Os embarques fazem-se a partir de Faro (Cais da Porta Nova), Olhão, Fuseta, Santa Luzia e Cabanas de Tavira.

Desportos náuticos

A Ria Formosa oferece condições ímpares para a prática de vela, canoagem, ou windsurf, podendo ser contactados para o efeito os clubes navais de Faro, Olhão, Fuseta e Tavira.



Prática de vela



Porto de pesca da Culatra

Caminhadas

Trilho de São Lourenço: percurso sinalizado de cerca de 4 km (ida e volta) que percorre a zona limítrofe da Quinta do Lago, entre os sapais e o campo de golfe, até à praia. Inclui dois observatórios de aves, um dedicado ao lago de águas doces do golfe, outro com vista sobre os esteiros salinos da ria. Este trilho situa-se na zona do Ludo, a qual é possível percorrer caminhando ora sobre os muretes dos esteiros da ria, ora pelo pinhal, observando larga extensão de laguna, salinas, sapais e a foz da Ribeira de S. Lourenço.

Edições_ Turismo de natureza do Algarve

Litoral Sul

Zonas Húmidas Costeiras



O Ludo, integrado no Parque Natural da Ria Formosa, comporta impressionante biodiversidade sendo um dos locais mais interessantes para observar aves aquáticas, em particular no outono e inverno.

A região algarvia exhibe um conjunto de zonas húmidas costeiras de diversas géneses e fisionomias, cuja riqueza em termos de complexidade e importância ecológica contrasta com a das zonas húmidas do interior, na sua maioria albufeiras e pequenos açudes. O clima mediterrânico condiciona fortemente estes ambientes, ao induzir acentuado défice hídrico e um regime hidroológico de carácter torrencial, sendo marcante a influência oceânica nas zonas húmidas do litoral.

Os terrenos inundáveis no litoral foram historicamente tomados por espaços sem valor, áreas insalubres que deveriam ser recuperadas para outros fins, agrícolas ou urbanos. No Algarve, onde a faixa costeira é muito cobijada, a pressão sobre as zonas húmidas tem

sido excessiva e muitas delas foram drenadas, aterradas e fragmentadas, ou são exploradas de uma forma que não permite um estado de conservação favorável das comunidades biológicas.

O conhecimento adquirido sobre estes ambientes e um esforço crescente de esclarecimento e sensibilização por parte da comunidade científica, tem invertido esta tendência evidenciando o óbvio: os espaços de transição entre o meio terrestre e marinho, onde as águas doces e salgadas se combinam, constituem ambientes de essencial importância biológica e ecológica, desempenhando um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas contíguos.

São vários os serviços prestados por estes ambientes de elevado valor estético, patrimonial e histórico: depuração das águas fluviais, controlo de cheias e proteção da linha de costa, regulação bioclimática, refúgio de biodiversidade e habitat privilegiado de fauna e flora, produção de recursos, entre outros. Sendo dos sistemas mais produtivos em biomassa do planeta, sobretudo se a comunicação com o mar é regular, asseguram também a desova e a criação de juvenis de diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos, garantindo a manutenção das cadeias alimentares no oceano.

São ecossistemas naturalmente complexos e heterogêneos, onde sobressai a organização em mosaico das suas unidades estruturais: espaços lagunares, canais de circulação de água, zonas de deposição de sedimento e manchas de vegetação que se diversifica de acordo com a natureza do substrato e a proximidade da água. Esta diversidade estrutural, bem como o efeito de orla resultante do contato entre os vários ambientes, gera riqueza biológica e torna-se extraordinariamente atraente para a fauna.

Uma grande diversidade de ecossistemas aquáticos valorizam a faixa costeira sul do Algarve; no barlavento os mais expressivos serão o Estuário do Arade e a Ria do Alvor, mas igualmente importantes são o Paul de Budens, o Estuário da Ribeira de Bensafim, o Caniçal de Vilamoura (na foz da Ribeira de Quarteira) e uma série de pequenas lagoas costeiras das quais se destacam a Lagoa dos Salgados (em Silves), a Lagoa do Almarém e a Lagoa das Dunas Douradas (ambas em Loulé); já a sotavento é o sistema estuarino-lagunar da Ria Formosa que marca a paisagem numa extensão de cerca 60 km de linha de costa com as suas lagoas, ilhas barreira, dunas e sapais, e, junto à fronteira, a foz daquele a que chamam o grande rio do Sul, o Guadiana.



O guincho é uma pequena gaivota comum ao longo do litoral.



A cistanche é uma espécie vistosa que parasita as raízes de plantas de sapal. A floração ocorre num curto período de tempo no início da primavera.

Edições_ Turismo de natureza do Algarve

Litoral Sul

Ria Formosa

A maior zona húmida do sul de Portugal espalha-se por quase 11.000 hectares ao longo de cerca de 60 km de costa, entre o Ancão (Loulé) e a Ponta da Moura (Vila Real de Santo António), formando um sistema estuarino-lagunar onde vasta área de sapais, ilhotas e canais é protegida por robustos cordões arenosos, os quais formam duas penínsulas (Ancão e Cacela) e cinco ilhas barreira (Barreta, Culatra, Armona, Tavira e Cabanas). As barras entre as ilhas permitem a comunicação com o mar, sendo que cerca de 70 % do volume de água na ria é diariamente renovado em cada ciclo de maré. A norte, a ria recorta-se em salinas e tanques, bancos de areia, terra firme e pela foz dos cursos de água que nela desagüam, sendo o mais expressivo o Rio Gilão, em Tavira.

Dado o regime torrencial do rio e ribeiras, a contribuição de água doce para o sistema é modesta, sendo a influência oceânica significativa.

Apesar de se verificar moderada concentração urbana ribeirinha, com Faro, Olhão e Tavira a beneficiarem de localização privilegiada na orla desta zona húmida, a Ria Formosa tem mantido razoável qualidade ambiental. Classificada como Reserva Natural nos anos 70 do século passado, viu este estatuto de protecção ser elevado a Parque Natural em 1987, por via da crescente necessidade de regulação da pressão turística e urbanística, bem como do ordenamento do território envolvente.



Vista sobre a Ria Formosa.



A morraça é uma espécie-chave nestes ambientes: trata-se de uma planta pioneira a colonizar os bancos de vasa à cota do nível médio do mar, formando extensos relevados que contribuem para a estabilização dos sedimentos e abrem caminho à instalação das outras espécies do sapal.

Origem da Ria Formosa

Há 18.000 anos atrás, o mar encontrava-se cerca de 120 m abaixo do nível actual, deixando a descoberto larga extensão da plataforma continental. Grandes quantidades de areia ter-se-ão acumulado ao longo da base desta plataforma, formando cordões arenosos. Na sequência do degelo e da subida do nível do mar, os cordões foram inundados pela vertente continental, formando as ilhas barreira que posteriormente migraram ao longo da plataforma no sentido de terra. Em simultâneo, e à medida que foi sendo depositado material aluvionar no espaço lagunar, formaram-se sapais e ilhotas no interior da laguna. A constante deposição de sedimento aumenta o isolamento em relação ao meio marinho e acelera a colmatação da ria, a qual terá tendência, à medida que envelhece e sem que se intervenha na sua evolução natural, para adquirir progressivamente características mais próprias de ambientes terrestres.

A Ria Formosa encontra-se também classificada como Zona Húmida de Importância Internacional (Sítio Ramsar*) e integra o Sítio de Importância Comunitária Ria Formosa-Castro Marim e a Zona de Protecção Especial (ZPE) Ria Formosa, da Rede Natura 2000.

Do mar para o interior sucedem-se praias, dunas, bancos de vasa, sapais, canais, bancos de areia, salinas, e áreas de entrada de água doce. Esta enorme variedade de habitats, organizada em mosaico, e a extensão dos mesmos, permite a diversificação das comunidades biológicas. Plantas e animais distribuem-se em função das condicionantes ambientais: gradiente de salinidade, tempo de imersão em água salgada, proximidade às barras, presença de focos de poluição, natureza do substrato, tipo de coberto vegetal e abundância de recursos alimentares, entre outros.

A elevada produtividade biológica da Ria

* Os Sítios Ramsar resultam de um tratado intergovernamental denominado Convenção sobre Zonas Húmidas, adotado em 2 de Fevereiro de 1971 na cidade iraniana de Ramsar. Este tratado visa a conservação e o uso racional das zonas húmidas a nível global.

Edições_ Turismo de natureza do Algarve

Litoral Sul

Formosa reflete-se em todos os seus ambientes, sendo especialmente visível nas comunidades que habitam os fundos arenosos e lodosos da ria, as quais podem apresentar populações muito abundantes. É o caso de anelídeos como as poliquetas, dos crustáceos, dos moluscos gastrópodes (e.g. lapas, búzios e lesmas-do-mar), e ainda dos bivalves, muitos explorados comercialmente como a amêijoaba, o lingueirão ou o berbigão.

A presença de peixes na ria é muito significativa, tendo já sido contabilizadas mais de 140 espécies. Muitos destes peixes vêm à ria desovar e criar: é o caso do sargo, do robalo, do linguado, ou do salmoneiro, espécies com elevado valor comercial. Para além de abrigo e alimento, a ria oferece também proteção aos peixes juvenis, já que a presença dos predadores que vivem no litoral adjacente é dificultada pelas condições ambientais na ria (correntes, efeito das marés, constante alteração dos fundos e dos parâmetros físico-químicos).

Os peixes que aqui ocorrem podem ser espécies que completam o seu ciclo de vida no interior da ria, como é o caso do cavalo-marinho ou do peixe-rei, podem ser migradores como a enguia, ou ainda, utilizar a ria na fase juvenil migrando em adultos para o mar, como o sargo ou o robalo. Outros peixes, como a raia, o peixe-aranha ou o carapau, entram ocasionalmente na ria, restringindo a sua presença à proximidade das barras de maré.

A estratégica situação geográfica da Ria For-



A boca-cava-terra é uma espécie comum nos bancos de vasa da ria. Uma das pinças é mais desenvolvida nos machos.



Mariscador. A Ria Formosa é a principal fonte dos bivalves consumidos em Portugal.



Berbigão



A ria é um importante viveiro natural protegendo alguns peixes nos seus estados larvais e juvenis.

mosa, faz dela um elo importante na rede de zonas húmidas que se estende desde o norte da Europa até à África subsariana, sendo um ponto chave de paragem para as aves aquáticas em movimento entre os dois continentes. A avifauna é de facto um dos principais atrativos desta zona húmida, sendo mais de 200 espécies registadas todos os anos, muitas delas com elevado estatuto de proteção. Esta riqueza biológica resulta da disponibilidade alimentar existente e da extensão e diversidade dos ambientes que compõem a zona húmida.

Durante a época de Invernada, o espaço lagunar e ambientes adjacentes oferecem abrigo e alimento a milhares de aves aquáticas como o flamingo, o colhereiro ou os patos, entre outras; logo a seguir ao Tejo, é a zona húmida que concentra maior número de limícolas invernantes. Durante as épocas de migração e Invernada estão também presentes aves de rapina que exploram a abundância de recursos alimentares.

A ria constitui também um importante sítio para a nidificação de aves aquáticas. O borrelho-de-coleira-interrompida e a chilreita nidificam no cordão dunar e salinas, enquanto que os ambientes de água doce e salobra sustentam a criação de anatídeos, garças, mergulhões, e de ralidosos como o camão. No ambiente lagunar salgado, entre ilhotas cobertas de vegetação de sapal, criam a garça-branca e o colhereiro. É também nestes sapais que a cegonha-branca, uma das espécies ameaçadas a nível europeu, se alimenta deslocando-se a partir dos seus ninhos, muitos deles construídos em zonas urbanas adjacentes à ria, em Faro, Olhão, ou Tavira.

O Ludo, na extrema poente da ria e onde a Ribeira de S. Lourenço desagua, concentra extensões significativas de salinas, sapais e esteiros, circundados por campos agrícolas, pinhal, um campo de golfe, e escassa perturbação humana. Este será talvez dos pontos com maior abundância de aves aquáticas

Camão (*Porphyrio porphyrio*)



Nos anos 80 do século passado, o Ludo foi o último reduto do camão, um ralideo adaptado a zonas palustres com abundante vegetação aquática, em particular taboas que é um dos seus alimentos preferidos. Desde então, tem colonizado pequenas zonas húmidas a poente da Ria Formosa, em virtude da adoção de medidas de proteção e da criação de novas lagoas, algumas inseridas em campos de golfe. O seu estatuto de proteção mantém-se vulnerável devido à pequena população, à fragmentação do seu habitat e às ameaças que subsistem sobre zonas húmidas sem estatuto de proteção. É o símbolo do Parque Natural da Ria Formosa.

Invernantes, podendo observar-se quase todas as espécies de anatídeos invernantes em Portugal, assim como o flamingo, a galinha-de-água e os mergulhões. O mergulhão-de-crista, o pato-de-bico-vermelho, o camão e o zarro são algumas das muitas espécies que aqui nidificam.

Dos outros animais que também ocorrem

Turismo de natureza_ Caracterização

Um estudo da Roland Berger (2009), relacionado com a determinação da representatividade das motivações primárias e estágio de satisfação dos turistas em Portugal, realça que:

- 41% dos turistas estrangeiros que visitam Portugal preferem realizar passeios pedestres no destino;
- cerca de 25,7% passeios de barco;
- 25,6% visitas a parques naturais;
- 7,5% observação de aves e outros animais.

Nas viagens assentes na motivação natureza é possível encontrar vários nichos, nomeadamente:

- cicloturismo;
- caminhadas;
- observação de aves;
- turismo equestre.



Turismo de natureza_ Cicloturismo

Existem diversos operadores especializados na atividade do cicloturismo, um pouco por toda a Europa. Nos programas turísticos oferecidos, destacam-se:

Cycling holidays – o passeio é a principal motivação e pode estar centrado num local ou passar por várias etapas e alojamentos. Inclui serviços adicionais (transporte da bagagem ao longo do percurso).

Holiday cycling – pelo menos um dia de passeio de bicicleta, não sendo a principal motivação das férias. Os programas estão centrados normalmente num só alojamento.

Cycle day excursions – passeios de várias horas para recreio e lazer, à saída do alojamento.



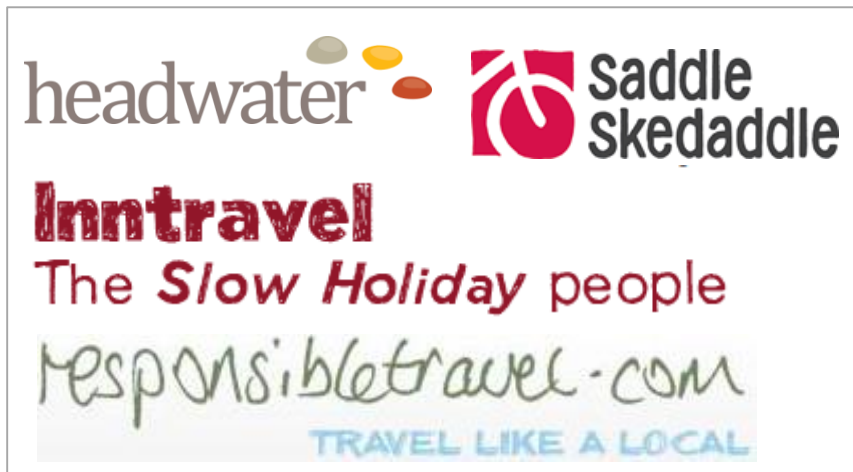
**Cicloturismo em 2012 –
Europa:
2,2 mil milhões de viagens**

Turismo de natureza_ Cicloturismo

O Algarve apresenta excelentes condições para a prática do cicloturismo, integrando a Rede europeia das ciclovias transnacionais – EuroVelo.

O Algarve surge em várias das ofertas de operadores internacionais especializados, com pacotes de 6 ou 8 noites, que integram várias atividades e meios de alojamento.

Operadores especializados em programas de cicloturismo



Rede europeia de ciclovias transnacionais - EuroVelo



Fonte: European Cyclists' Federation

Turismo de natureza_ Caminhadas

As caminhadas estão em grande crescimento por toda a Europa, nomeadamente na Alemanha e Holanda.

As caminhadas permitem o contacto com a natureza, com a paisagem e com valores culturais, elementos que constituem as principais motivações dos milhares de turistas que viajam em busca de destinos que apresentem percursos e itinerários pedestres.

Feiras especializadas em *Walking tours*, *Cycling tours* e *Horse Tours*

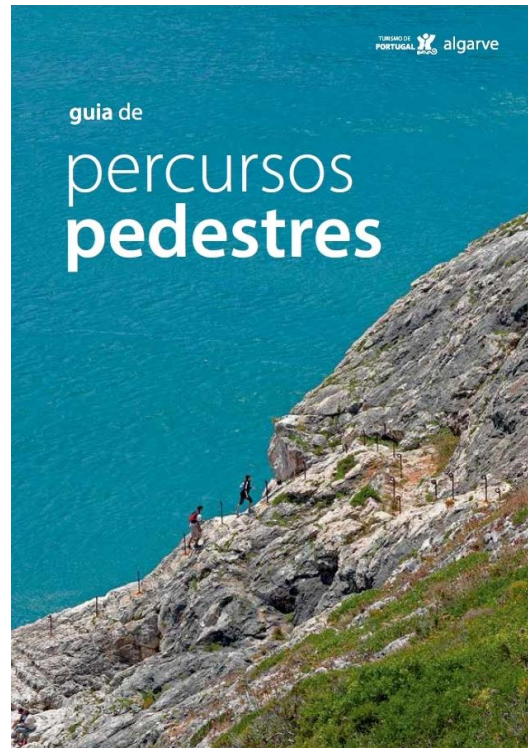


Na Europa existem diversos operadores especializados em caminhadas, com ofertas diversificadas em diversos países, onde Portugal e em concreto o Algarve também surgem como exemplos de destinos onde a modalidade pode ser praticada.

Operadores especializados em *Walking tours*



Turismo de natureza_ Caminhadas



Guia de percursos pedestres 37 percursos - no litoral, barrocal e serra

2. Percursos

Litoral Sul

- 27. Ao Sabor da Maré
- 30. Rocha Delicada
- 34. Percurso dos Sete Vales Suspensos
- 38. Percurso de Interpretação da Praia Grande
- 42. Trilho de São Lourenço
- 46. Ilha da Culatra
- 50. Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim
- 54. Trilho da Praia do Barril



Mapa dos percursos pedestres no Algarve



Turismo de natureza_ Caminhadas

Percurso

Trilho de São Lourenço



Cistus

Nome: Trilho de São Lourenço

Coordenadas:

37° 01' 41,887"N, 8° 01' 15,694"W (Início)

37° 01' 33,495"N, 8° 00' 20,563"W (final)

Freguesia: Almandil

Concelho: Loulé

Localização: Quinta do Lago

Acessos: chegando a Almandil, virar para a Quinta do Lago e seguir as placas indicativas até ao parque de estacionamento da praia da Quinta do Lago.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 3,4 km (ida e volta)

Duração média: 1h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim. Marcado com estacas pintadas com uma barra azul do lado esquerdo.

Particularidades: o percurso pode ficar parcialmente submerso, uma vez que o sapal é uma zona sujeita à influência de marés. Atenção às bolas perdidas quando passar junto ao campo de golfe.

Interesse natural: zona húmida de sapal e lagos de água doce. Avifauna. Percurso integrado no Parque Natural da Ria Formosa e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminhos públicos.

Entidades responsáveis: Quinta do Lago, Câmara Municipal de Loulé, PNRF e Infraquinta.



43

No início do percurso, no lado da ria, pode-se observar o cordão dunar, a laguna e o sapal. No habitat de sapal (A) é bem visível, por exemplo, um arbusto profundamente ramificado de flor rosada e florido de abril a novembro que tem como designação *Limoniastrum monopetalum*. O percurso continua ao longo do campo de golfe, junto a moradias integradas no pinhal. Nas zonas de pinhal (de pinheiro-manso e pinheiro-bravo) da Quinta do Lago existem alguns animais interessantes, como a pega-azul o ouriço-cachelo ou o camaleão que, em Portugal, existe somente na faixa litoral sul do Algarve.



Camdo

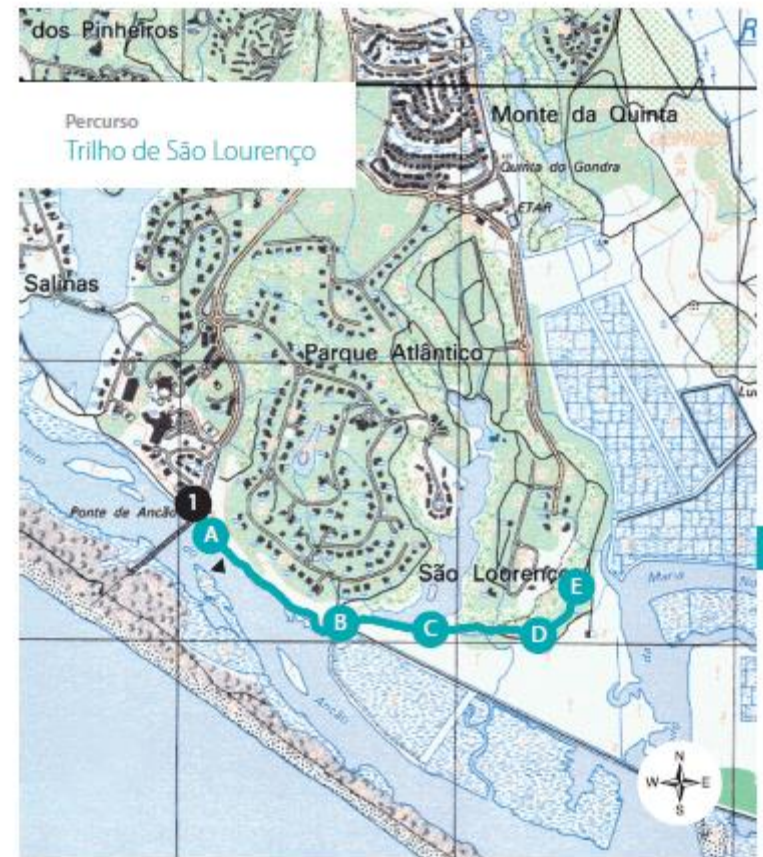
Turismo de natureza_ Caminhadas



Quinta do Lago

Ao chegar a uma pequena mancha de pinhal (B) é possível encontrar outro tipo de vegetação arbustiva com espécies como o sanganho-mouro, o tojo-do-sul e a aroeira. Uns metros à frente chega-se ao lago do campo de golfe de São Lourenço (C), onde o caniço, a taboia e o junco dominam. Neste lago artificial existe um observatório de aves que possibilita um bom ponto de observação para uma grande variedade de aves aquáticas, com destaque para o camão, a garça-pequena,

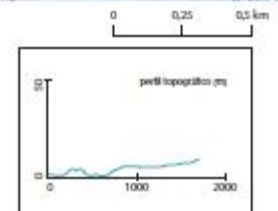
o mergulhão-pequeno, várias espécies de patos, o galeirão e, no inverno, uma grande variedade de espécies limícolas. O lago pode ser também um bom local para observar as duas espécies de cágados da fauna nacional. A caminho das Ruínas Romanas o percurso continua ao longo do pinhal até se entrar novamente numa zona com vista para o sapal, com uma paisagem privilegiada sobre a ria (D). Aqui poderá ver aves como as limícolas ou os coloridos flamingos.



1 Início do percurso

- A Sapal e vista sobre o cordão dunar
- B Início do pinhal
- C Lagos de água doce e observatório de aves
- D Vista sobre a ria e o sapal
- E Ruínas romanas

Percurso



Turismo de natureza_ Caminhadas

Percurso

Ilha da Culatra

Nome: Ilha da Culatra

Coordenadas:

36° 59' 42,204"N, 7° 50' 31,681"W (Início)

36° 59' 35,514"N, 7° 49' 36,708"W (final)

Freguesia: Se

Concelho: Faro

Localização: Ilha da Culatra

Acessos: partindo de Olhão e apanhando o barco no cal. Existe transporte todo o ano para esta ilha.

Tipo: pedestre

Percorso circular: não

Distância: 5,6 km (ida e volta)

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: passadizo de madeira e areal

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: não

Interesse natural: zona húmida de sapal. Avifauna. Percorso Integrado no Parque Natural da Ria Formosa e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Parque Natural da Ria Formosa, Câmara Municipal de Faro e Ambifaro.



Barco para a ilha



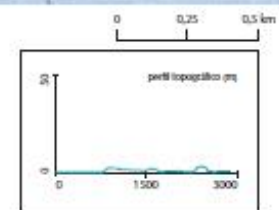
Depois da viagem pela ria, e chegados à Culatra, entra-se na aldeia onde se localiza o painel informativo deste percurso. Seguindo pela rua principal, em direção à praia, chegamos a um passadizo de madeira que conduz o caminhante ao longo do sistema dunar. Aqui existem canais inundáveis pelo mar que permitem a existência de vegetação de sapal (A). A vegetação dunar (B), é bastante interessante devido à sua adaptação às exigentes condições de temperatura, salinidade e fixação ao solo. Plantas como o malmequer-das-praias, tomilho-carnudo, perpétua-das-areias, estorno, feno-das-areias e o cardo-marítimo são algumas das

espécies de duna que podem observar. Ao chegar à praia, o percurso desenvolve-se para o lado esquerdo. Aqui pode-se observar aves aquáticas marinhas, assim como variadas conchas de moluscos trazidos pelo mar (C). A partir do acesso à praia, e a uma distância de 1,5 km deve-se estar atento à existência de um passadizo (D) sobre a duna que termina junto a uma enseada da ria (E). Aqui pode-se aproveitar a oportunidade de descansar e observar as aves da ria como o perna-vermelha, maçarico-real, pilrito-comum, chilreia, corvo-marinho, garça-real, entre muitas outras. O percurso de retorno faz-se pelo mesmo caminho.

Turismo de natureza_ Caminhadas



- 1 Início do percurso
- A Vegetação de sapal
- B Vegetação dunar
- C Praia
- D Vegetação dunar
- E Vista sobre a ria Formosa
- Percurso



Turismo de natureza_ Caminhadas

Percurso

Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim

Nome: Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim

Coordenadas:

37° 02' 02,454" N, 7° 49' 09,578" W (Início)

Freguesia: Quêlles

Concelho: Olhão

Localização: Quinta de Marim

Acessos: vindo na EN 125 no sentido Faro – Vila Real de Santo António, 1 km depois de Olhão, virar à direita junto a uma bomba de gasolina. Aqui encontrará sinalizada a estrada de acesso à sede do Parque Natural da Ria Formosa (Centro de Educação Ambiental de Marim).

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 3 km

Duração média: 1h30

Dedive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminho de terra e passadizo de madeira

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: não

Particularidades: Centro Interpretativo com equipamentos e infraestruturas de

apoio a atividades de educação ambiental.

Interesse natural: Avifauna. Sapal e lagos de água doce e salobra. Pinhal. Percurso integrado no Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB).

Entidade responsável: ICNB (Parque Natural da Ria Formosa).

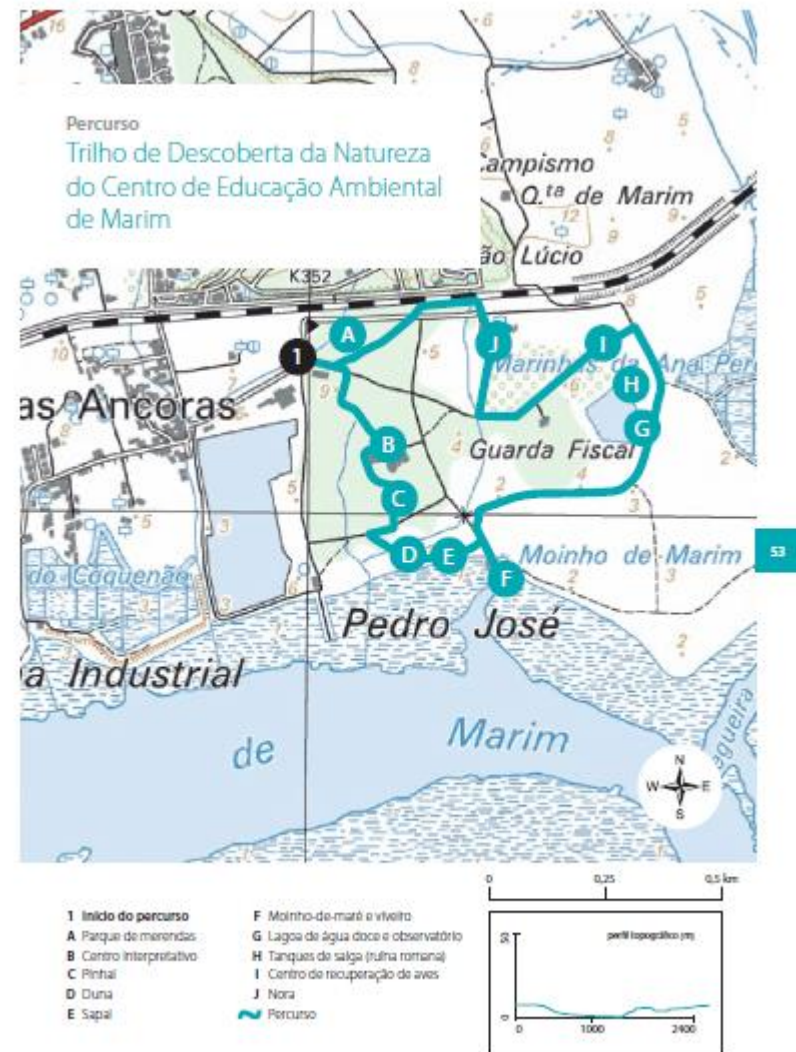


O percurso inicia-se numa área de pinhal, junto a um parque de merendas (A) e segue em direção ao Centro de Educação Ambiental do Marim (CEAM). Neste Centro Interpretativo (B) poderá adquirir publicações, ver exposições e obter outras informações associadas à temática ambiental e à Ria Formosa em particular. O percurso continua contornando o CEAM e seguindo pela zona de pinhal adjacente, composto por pinheiros bravos e mansos com um diversificado coberto arbustivo (C).

Este percurso passa por um elevado conjunto de pontos de interesse natural, como uma zona de duna (D), zonas de sapal (E), e uma lagoa de água doce (G) onde se pode observar uma grande variedade faunística típica destes habitats. Integram ainda o percurso outros pontos de Interesse como um moinho de maré e viveiro de bivalves (F), observatórios de aves (G), ruínas romanas (tanques de salga) (H), o centro de recuperação de aves (I), uma Nora (J) e a casa do poeta João Lúcio.

Turismo de natureza_ Caminhadas

A avifauna na Quinta do Marim é particularmente interessante. Aqui podem-se observar as aves aquáticas que ocorrem regularmente em toda a Ria Formosa como as limícolas, flamingos, colheretros, corvos-marinhos, patos, garças, mergulhões, galeirões e galinhas de água, gaivotas e andorinhas-do-mar, entre outras.



Turismo de natureza_ Caminhadas

Percurso

Trilho da Praia do Barril



Caranguejo



Nome: Trilho da Praia do Barril

Coordenadas:

37° 05' 35,091"N, 7° 40' 30,637"W (Início)

37° 05' 10,191"N, 7° 39' 43,941"W (final)

Freguesia: Santa Luzia

Concelho: Tavira

Localização: Pedras d'El Rei

Acessos: na EN 125 entre Luz de Tavira e Tavira siga a Indicação para Pedras d'El Rei. Depois de atravessar o aldeamento, o percurso inicia-se junto ao passadiço que atravessa a Ria.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 3 km (ida e volta, excluindo o percurso na praia)

Duração média: 1h15

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: passadiço e areal

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim, com painéis informativos

Interesse natural: zona húmida de sapal. Avifauna. Percurso Integrado no Parque Natural da Ria Formosa e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminho público.

Entidades responsáveis: Câmara Municipal de Tavira e ICNB (Parque Natural da Ria Formosa).



Este trilho começa no acesso à praia, antes de atravessar a ponte (1), percorrendo uma extensa zona de sapal (A) até às dunas e ao antigo Arraial (D), agora adaptado a apolo de praia.

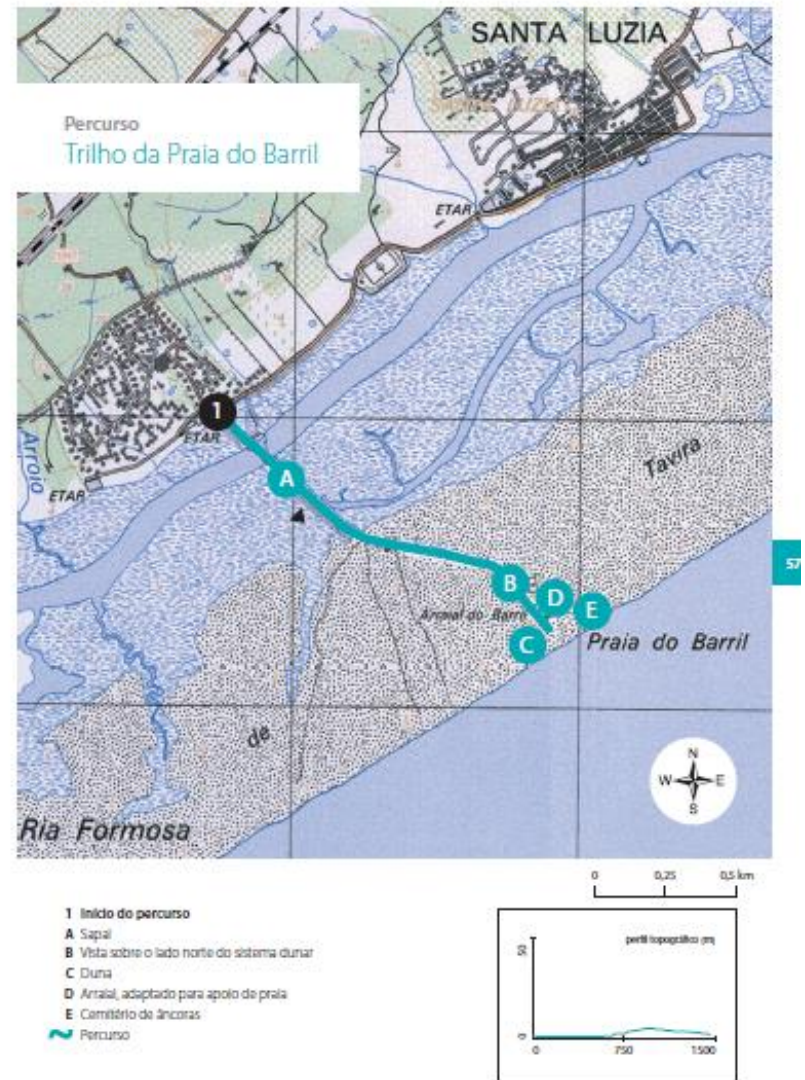
Trata-se de um percurso interessante para observar as aves da ria e espécies como o caranguejo boca-cava-terra, em particular durante a maré-baixa. Das espécies de aves que aqui voltam destacam-se as aves limícolas (pilritos, tarambolas, borrelhos, seixoeira, pernillongo, alfaite, etc.) as galvoitas e galvinas, ou as garças.

Ao deixarmos a extensa zona de vasa é

possível encontrar Junco-marítimo e antes de chegar à praia, do lado direito, em zona de duna primária (B), pode-se encontrar uma variada vegetação autóctone, das quais se destaca a perpétua das areias.

Chegando à praia, o percurso pode seguir para os dois lados do areal: no lado direito, na área de recuperação do cordão dunar (C), protegido com paliçadas, podem-se observar espécies tais como o estorno e o cardo marítimo. Enquanto que do outro lado sugere-se a leitura do painel informativo que permite conhecer um pouco mais a história que envolve o cemitério de âncoras (E).

Turismo de natureza_ Caminhadas



Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Entende-se por *birdwatching* a viagem que tem como motivação a realização de atividades de lazer relacionadas com a ornitologia, nomeadamente a deteção, identificação ou observação da avifauna, com o objetivo de contactar com a natureza para satisfazer necessidades de aprendizagem e/ou alcançar satisfação pessoal.

Podemos encontrar diferentes tipologias de atividades:

- **Soft birdwatching**, um mercado vasto que tem como objetivo ver as aves no geral;
- **Hard birdwatching**, que inclui pessoas conhecedoras das espécies, que compram programas especializados com identificação de espécies-alvo a observar;
- **Twitchers**, que colecionam espécies novas e viajam em busca de outras que nunca viram;
- Fotógrafos, que viajam em busca de aves diferentes com o propósito de as fotografar (**digiscoping**).

De acordo com alguns estudos realizados, verifica-se que o Reino Unido apresenta um grande potencial, estimando-se que cerca de 2,4 milhões de adultos se dediquem a esta modalidade.



100 milhões de observadores de aves no mundo

Cerca de 2,4 milhões no Reino Unido

20 operadores turísticos especializados em viagens de *birdwatching* ao estrangeiro

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

O Algarve constitui uma região com um grande potencial para o desenvolvimento estruturado de oferta de programas de *birdwatching* nas suas diferentes modalidades, verificando-se já a existência de alguns serviços estruturados.



O Algarve possui características favoráveis ao desenvolvimento do *Birdwatching*:

- ✓ Existem na região mais de **300 espécies de aves**, das quais cerca de 50 não existem ou são muito raras em países como o Reino Unido e alguns dos países nórdicos;
- ✓ É uma região de pequena dimensão onde se pode visitar num mesmo dia áreas distintas como a Ria Formosa e o Barrocal;
- ✓ Possui uma grande diversidade paisagística com diferentes ecossistemas, em concreto zonas húmidas, florestas, montanhas, praias, mar, escarpas costeiras, zonas agrícolas, entre outras;
- ✓ Possui uma gastronomia rica e variada, assim como recursos culturais de beleza ímpar que servem de complemento à visita;
- ✓ Tem uma oferta de alojamentos elevada e de diferentes tipologias;
- ✓ Possui excelentes condições climatéricas ao longo de todo o ano;
- ✓ É servida por diversas ligações aéreas diretas de diferentes países da Europa, nomeadamente os principais mercados de *Birdwatching*.

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Estudo “Birdwatching no Algarve: propostas de estruturação e organização” (2009)

Identificaram-se os locais com maior potencial para o *birdwatching* e foram propostas ações para o sucesso da atividade, nomeadamente, na área da promoção.



Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Selo Birdwatching Algarve

Tem como objetivo reconhecer entidades que desenvolvam atividades turísticas ligadas à observação de aves (*birdwatching*), com critérios de excelência e com base nos princípios do ecoturismo, contribuindo para a qualificação do turismo de natureza no Algarve.



Atividades e serviços a reconhecer:

- Passeios guiados de *birdwatching* – Empresas de Animação Turística;
- Pacotes de viagem com programas de birdwatching – Agências de viagem ou Operadores turísticos;
- Serviço de alojamento vocacionado para acolher *birdwatchers* – Unidades de alojamento;
- Comércio de produtos específicos para a prática de observação de aves – Empresas de comércio;

Foi definido, para cada uma das atividades previstas, um conjunto de critérios que estabelecem um padrão de qualidade no serviço prestado ao cliente que tem como motivação de viagem a prática de observação de aves.

Está prevista uma **formação** que terá como objetivo melhorar a qualidade dos serviços de guia de observação de aves prestados na região. O curso tem como destinatários os especialistas em aves que pretendam aumentar as suas competências na área do acolhimento e da condução de grupos de turistas (nacionais e estrangeiros) em programas de observação de aves.

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Projeto-tipo de sinalética *Birdwatching*

Painéis informativos e estruturas de apoio à atividade do *birdwatching*.

Objetivo: apoiar os municípios no desenvolvimento dos seus percursos de observação de aves utilizando uma imagem apelativa e homogênea ao nível regional.



Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e V. R. S. António|
Salina do Serro do bufo

FA 05

A salina do serro do bufo localiza-se no concelho de Castro Marim e integra-se no Parque e em Reserva Natural do Serro do Bufo. É uma zona húmida importante para aves em Portugal e foi a primeira Reserva Natural a ser criada em 1970, tendo em conta, principalmente, o seu aspecto. A sua riqueza traduz-se na presença de mais de 200 espécies de aves, algumas delas bastante raras e ameaçadas, que ali nidificam, invernam ou simplesmente descansam e passam.

Temas: *Millium patens*, *Phalaropus lobatus* e *Scolopax rusticicola*.
Tudo isto num espaço com um ambiente único, com a sua flora e fauna, com a sua paisagem e com a sua história. É um espaço que merece ser conhecido e que merece ser visitado. É um espaço que merece ser conhecido e que merece ser visitado.

Além do serro do bufo, há ainda outras zonas de observação de aves: Tudo o que, exceto Junho, Julho e Agosto.

Duração da visita: 2 horas em média.

Além do serro do bufo, há ainda outras zonas de observação de aves: Tudo o que, exceto Junho, Julho e Agosto.

Duração da visita: 2 horas em média.

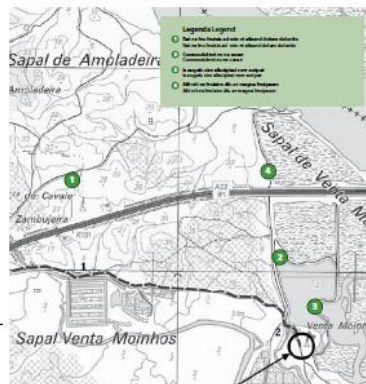
Espécies mais interessantes
Most interesting species

 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave
 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave

Outras espécies
Other species

 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave	 Nome da ave PT Nome da ave EN Nome científico da ave
---	---	---	---	---	---

Mapa do percurso
Route map



Legend

- 1. Zona de observação de aves
- 2. Zona de observação de aves
- 3. Zona de observação de aves
- 4. Zona de observação de aves
- 5. Zona de observação de aves
- 6. Zona de observação de aves

Recomendações
Recommendations

Para garantir a conservação da natureza, é importante que os visitantes sigam algumas regras básicas:

- Não fazer ruídos excessivos.
- Não fumar.
- Não alimentar as aves.
- Não pisar a vegetação.
- Não fazer fogo.
- Não deixar lixo.
- Não usar produtos químicos.
- Não usar máquinas fotográficas com flash.
- Não usar drones.
- Não usar veículos motorizados.
- Não usar animais domésticos.
- Não usar roupas ou acessórios que possam assustar as aves.
- Não usar produtos de higiene pessoal.
- Não usar produtos de maquiagem.
- Não usar produtos de perfumaria.
- Não usar produtos de cabelo.
- Não usar produtos de pele.
- Não usar produtos de maquiagem.
- Não usar produtos de perfumaria.
- Não usar produtos de cabelo.
- Não usar produtos de pele.

45 mm

62 mm

Fonte Benémola

100 mm 25 mm

25 mm

100 mm

25 mm

bird watching algarve

LL 08

50 mm

95 mm

Casa da Salina do Serro do Bufo

21 mm

bird watching algarve

LL 08

43 mm

78 mm

Fonte Benémola Aroucas 2,5 km

bird watching algarve

LL 08

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve

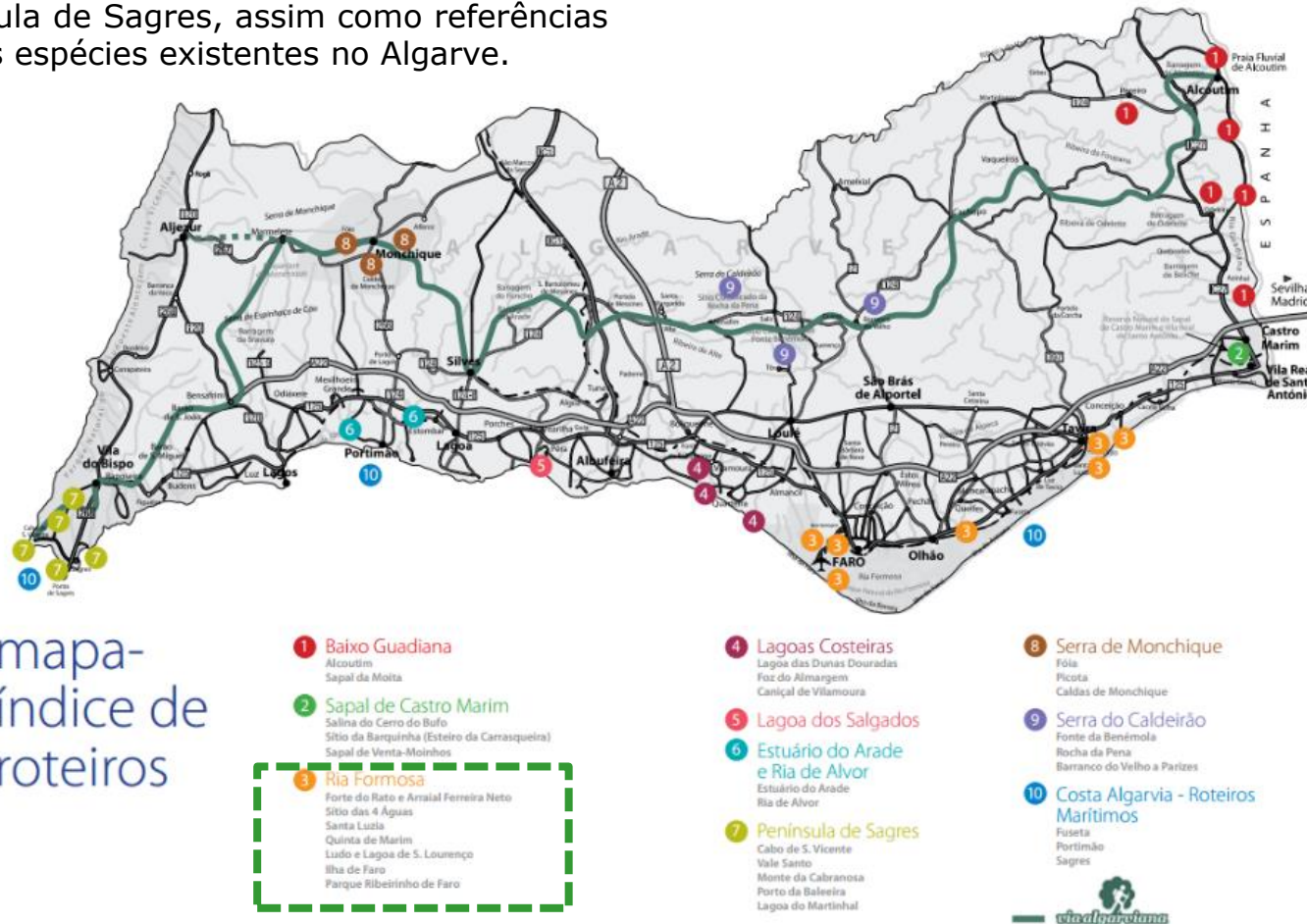
Publicação com informação técnica e informação genérica sobre os locais onde se podem observar aves, tanto na ótica do investigador como na perspetiva dos ornitólogos e observadores de aves.



Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve

O guia inclui 32 roteiros desde o Baixo Guadiana até à Península de Sagres, assim como referências às diferentes espécies existentes no Algarve.



Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve

3.

Ria Formosa

Estatuto de proteção

Parque Natural, sítio incluído na Rede Natura 2000 (Zona de Proteção Especial para Aves e Sítio de Interesse para a Conservação), sítio inscrito na Convenção de Ramsar e Zona Importante para Aves (IBA – Important Bird Area, BirdLife International).

Roteiro
Forte do Rato e
Arraial Ferreira Neto
A

Roteiro
Sítio das 4 Águas
B

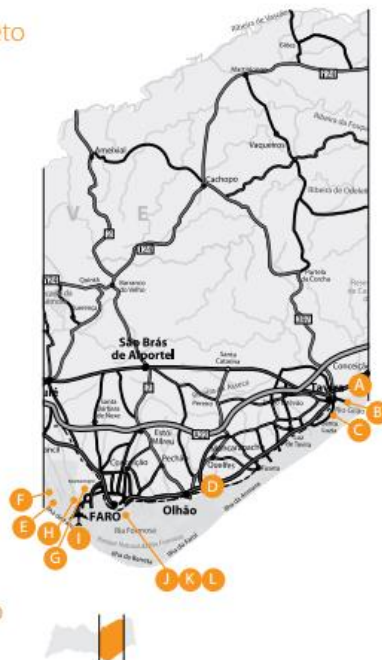
Roteiro
Santa Luzia
C

Roteiro
Quinta de Marim
D

Roteiro
Ludo e Lagoa
de S. Lourenço
E F G H

Roteiro
Ilha de Faro
I

Roteiro
Parque Ribeirinho
de Faro
J K L



Descrição

A Ria Formosa é uma das mais belas e importantes zonas húmidas de Portugal, cuja existência está associada à presença de um extenso cordão arenoso, formado por ilhas barreira paralelas à linha de costa, que protegem o interior da influência marítima e criam condições ambientais semelhantes a um estuário. Este sistema desenvolve-se ao longo de quase 60 km, entre a praia do Ancão e Cacela Velha e alberga uma biodiversidade muito especial, na qual a avifauna adquire particular relevância. Esse facto resulta da presença de numerosos habitats, dos quais se destacam as restingas e bancos de areia, os sapais e as salinas, vários cursos de água e lagoas de água doce e salobra, manchas de caniçal, zonas florestais e espaços agrícolas. Mais de 300 espécies já aqui foram recensadas, algumas delas bastante raras e outras ameaçadas a nível internacional, como o Camão, símbolo do parque natural, ou a Gaivota de Audouin. Além das aves, outras espécies fazem da Ria Formosa um sítio emblemático, nomeadamente o Camaleão (*Chamaeleon chamaeleon*), a Lontra (*Lutra lutra*), o Cavalo-marinho (*Hippocampus guttulatus*) e entre as plantas, o Alcar-do-algarve (*Tuberaria major*), cuja ocorrência mundial está praticamente restrita a este sítio. A pesca e a maricultura são algumas das atividades humanas mais tradicionais e com forte implantação na Ria Formosa, refletindo-se numa excelente gastronomia local, muito apreciada por todos os que vivem e visitam esta região.



Barra da Fuseta

A Avifauna

Todos os anos, mais de 30.000 aves utilizam a Ria Formosa durante as migrações e o inverno, colocando esta zona húmida entre as três mais importantes de Portugal. Algumas espécies atribuem-lhe mesmo um estatuto de importância europeia, nomeadamente a Andorinha-do-mar-anã, o alfaiate ou a Gaivota de Audouin, devido às suas importantes populações nidificantes. A grande diversidade de habitats que aqui existe, possibilita a ocorrência de um elevado número de espécies, um dos mais elevados do país, sobretudo de aquáticas, onde se destacam as limícolas e os patos e, em menor quantidade, as garças. Destaque para a invernada de Piadeira e a nidificação de Pato-de-bico-vermelho, as maiores do país. Nos espaços terrestres ocorrem ainda diversas espécies de passeriformes florestais, bem como várias rapinas.

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve

Roteiro

Ludo e Lagoa de S. Lourenço

Código: LL1

Coordenadas: 7°59'17,82"O 37°1'0,59"N

Concelho: Faro e Loulé

Descrição: o Ludo é uma extensa propriedade rural, enriquecida pela existência de numerosos espaços lagunares, incluindo lagoas de água doce e salobra, salinas e sapais. A norte, predominam os espaços agrícolas e florestais, especialmente de pinhal bravo e manso, bem como hortas, pequenos povoamentos de azinheira e matos mediterrânicos. O sítio é atravessado pela Ribeira de S. Lourenço que constitui

um dos elementos mais importantes de todo o ecossistema. Em torno desta existem manchas de caniçal, tabúia, galerias de tamargueiras e choupos. A oeste do Ludo, situa-se a Lagoa de S. Lourenço, instalada num campo de golfe. Trata-se de uma lagoa rica em vegetação aquática, especialmente tabúia, juncos e caniçal.

Como chegar: na estrada que acede à Ilha de Faro, antes da ponte sobre a Ria Formosa, estacionar o carro. Há um caminho à direita que acede ao interior do Ludo e à Lagoa de S. Lourenço.

Itinerário: percorrer o caminho que se inicia junto à estrada para a Ilha de Faro. No final da longa reta, há um caminho à direita, sinalizado, que passa junto da Lagoa de S. Lourenço, entrando depois no Ludo. Daqui retoma-se, mais adiante, o caminho inicial de regresso ao ponto de partida.

Quando visitar: todo o ano.

Duração da visita: 4 ou 5 horas.



Maçarico-preto (*Plegadis falcinellus*)



Noitibó-de-nuca-castanha (*Caprimulgus ruficollis*)

Espécies mais interessantes	Época do ano
Mergulhão-de-crista (<i>Podiceps cristatus</i>)	todo o ano
Garçote (<i>Ixobrychus minutus</i>)	todo o ano
Flamingo (<i>Phoenicopterus roseus</i>)	outono, inverno
Maçarico-preto (<i>Plegadis falcinellus</i>)	inverno
Pato-branco (<i>Tadorna tadorna</i>)	inverno
Pato-de-bico-vermelho (<i>Netta rufina</i>)	todo o ano
Piadeira (<i>Anas penelope</i>)	todo o ano
Peneireiro-cinzento (<i>Elanus caeruleus</i>)	inverno
Águia-caçada (<i>Aquila pennata</i>)	todo o ano
Milhafa-preto (<i>Milvus migrans</i>)	primavera
Águia-pesqueira (<i>Pandion haliaetus</i>)	inverno
Camão (<i>Porphyrio porphyrio</i>)	todo o ano
Gaivina-de-bico-vermelho (<i>Sterna caspia</i>)	outono e inverno
Chilreta (<i>Sterna albifrons</i>)	primavera e verão
Torricolo (<i>Jynx torquilla</i>)	primavera
Noitibó-de-nuca-castanha (<i>Caprimulgus ruficollis</i>)	primavera e verão
Tecelão (<i>Ploceus melanoccephalus</i>)	todo o ano
Bico-de-lacre (<i>Estrilda astrild</i>)	todo o ano

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve

Roteiro

Ilha de Faro

Código: FA1

Coordenadas: 7°58'49,57"O 36°59'55,44"N

Concelho: Faro

Descrição: extenso cordão arenoso, com vários quilómetros, ocupado com numerosas edificações, zonas balneares, etc. Separa o seu sistema estuarino do oceano, sendo limitada na sua margem norte por largo canal de água e sapal e, a sul, por praias e mar aberto.

Como chegar: a partir de Faro, seguir as indicações para o aeroporto. Antes da

chegada ao mesmo, seguir a indicação de Praia de Faro. Logo após o cruzamento da ponte de acesso à ilha, virar à esquerda e percorrer a estrada pavimentada até ao fim. **Itinerário:** após o final da estrada pavimentada, está instalado um passadiço de madeira, que se desenvolve para Este e paralelamente à zona estuarina. Este corresponde ao roteiro proposto.

Quando visitar: todo o ano, exceto nos meses de junho, julho e agosto.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

78

Espécies mais interessantes

Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)

Fuselo (*Limosa lapponica*)

Ostraceiro (*Haematopus ostralegus*)

Maçarico-real (*Numenius arquata*)

Gaivota de Audouin (*Larus audouinii*)

Gaivota-parda (*Larus canus*)

Época do ano

inverno

outono e inverno

outono e inverno

outono e inverno

inverno

inverno

Sinalização e apoio: apenas existe um passadiço de madeira.

Particularidades: percurso bastante interessante para observar diversas espécies de aves limícolas em alimentação na ria, durante a baixa-mar, incluindo Pilritos, Borrelhos, Maçaricos, Ostraceiros, etc. Local de ocorrência regular de outras aves, como a Águia-pesqueira, a Gaivota-de-Audouin e a Gaivota-de-bico-vermelho, bem como de

algumas mais raras, como o Ganso-de-faces-pretas e a Gaivota-parda.

Outros locais de interesse nas

imediações: Ludo e salinas de Montenegro

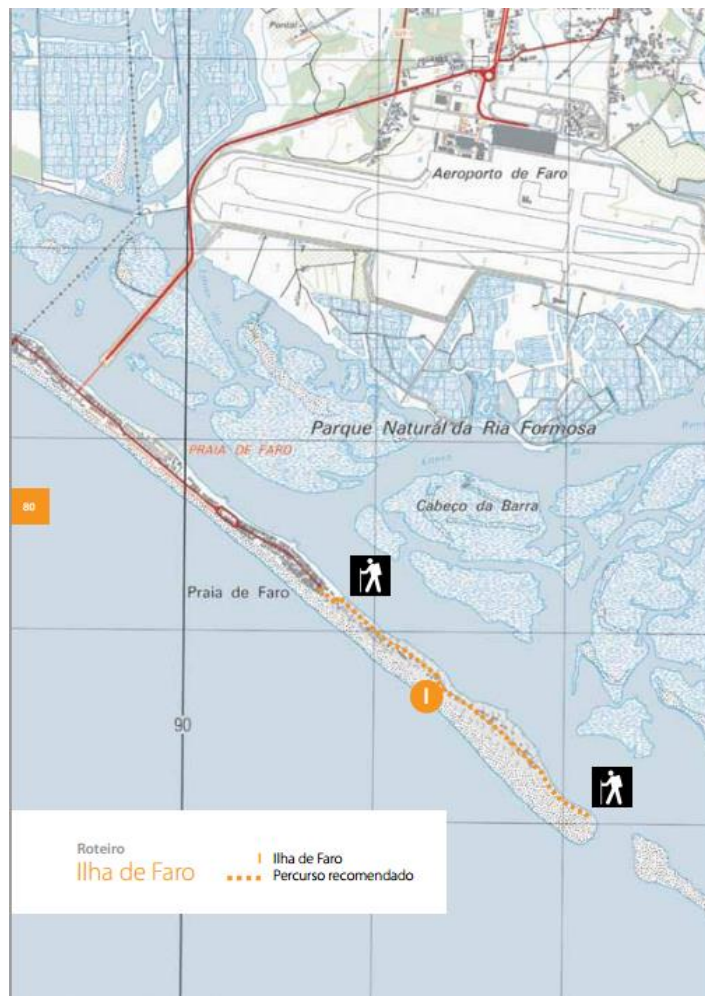
Notas: visitar sobretudo durante os períodos de baixa-mar e preferencialmente pela manhã cedo, antes da regular perturbação humana desta zona. Evitar a época banhar, devido à grande presença de pessoas.



Faro - Ria Formosa

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve



Roteiro

Parque Ribeirinho de Faro



Ria Formosa

Código: FA2

Coordenadas: 7°56'49,72"N 37°1'19,95"E

Concelho: Faro

Descrição: percurso pedonal ao longo da frente ribeirinha da cidade, no limite desta com a zona húmida da Ria Formosa. Passagem junto de salinas abandonadas, zonas de sapal, canais de água e zonas de lamaçal ou bancos de vasa, expostos nas marés-baixas.

Como chegar: a partir do centro de Faro, junto da doca, ou à entrada da cidade, vindo na EN 125 do sentido noroeste, junto do teatro municipal.

Itinerário: o percurso desenvolve-se ao longo da frente ribeirinha da cidade de Faro, com início perto do teatro municipal e fim na zona industrial. Passa nas traseiras da estação de comboios e do Hotel Eva, junto da doca e da Cidade Velha. Rodeia a antiga zona de salinas de Neves Pires, a sudeste de Faro e entra na antiga zona industrial ou cais comercial.

Quando visitar: todo o ano, exceto nos meses de junho, julho e agosto.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)

Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*)

Flamingo-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

Fuselo (*Limosa lapponica*)

Perna-verde (*Tringa nebularia*)

Chilreia (*Sterna albifrons*)

Época do ano

inverno

inverno

outono e inverno

outono e inverno

outono e inverno

primavera

Turismo de natureza_ *Birdwatching*

Guia de observação de aves no Algarve



Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*)

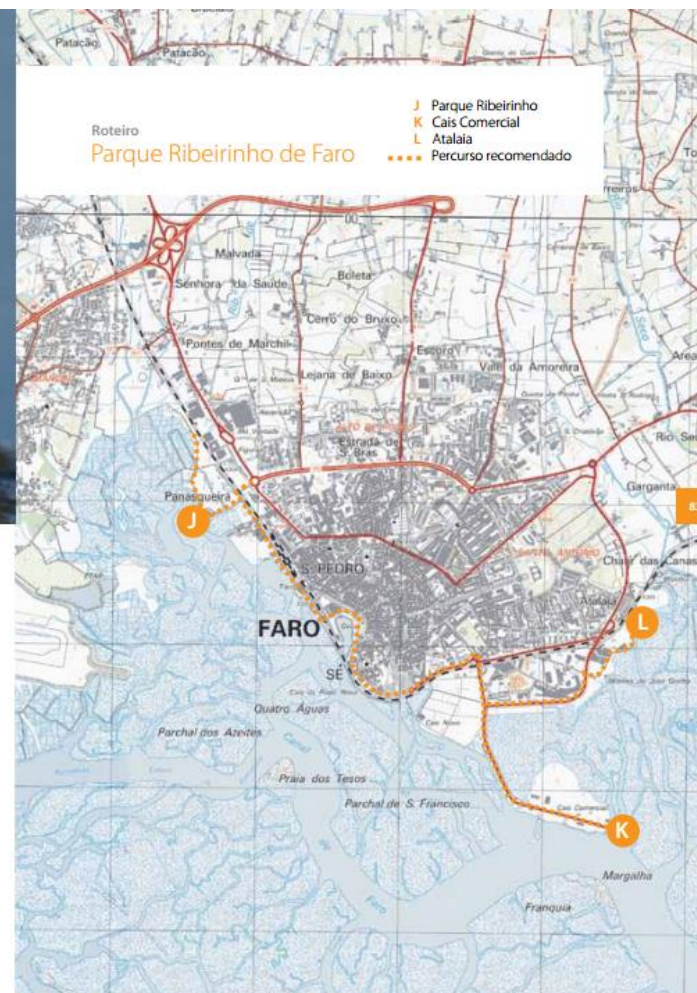
Sinalização e apoio: o percurso está sinalizado com postes de direção e painéis informativos sobre a avifauna local.

Particularidades: trata-se do único itinerário preparado para promover a observação de aves em meio urbano no Algarve. Interessante para observar aves limícolas durante a maré-baixa. As salinas, por outro lado, são interessantes nas marés-altas, ao acolherem aves como o Flamingo, Perna-longa, entre outras. A cidade de Faro acolhe, no inverno, um Falcão-peregrino que caça com regularidade nestas zonas,

sendo por isso fácil a sua observação. O percurso é de muito fácil acesso, possível de percorrer a pé e de bicicleta. Passa junto de vários locais com interesse cultural, nomeadamente do teatro municipal e do núcleo histórico de Faro.

Outros locais de interesse nas imediações: salinas de Montenegro

Notas: zona a visitar tanto nos períodos de baixa-mar como nos de preia-mar. Sugere-se o final da tarde, quando a luz é mais favorável para a observação.



Turismo de natureza_Birdwatching

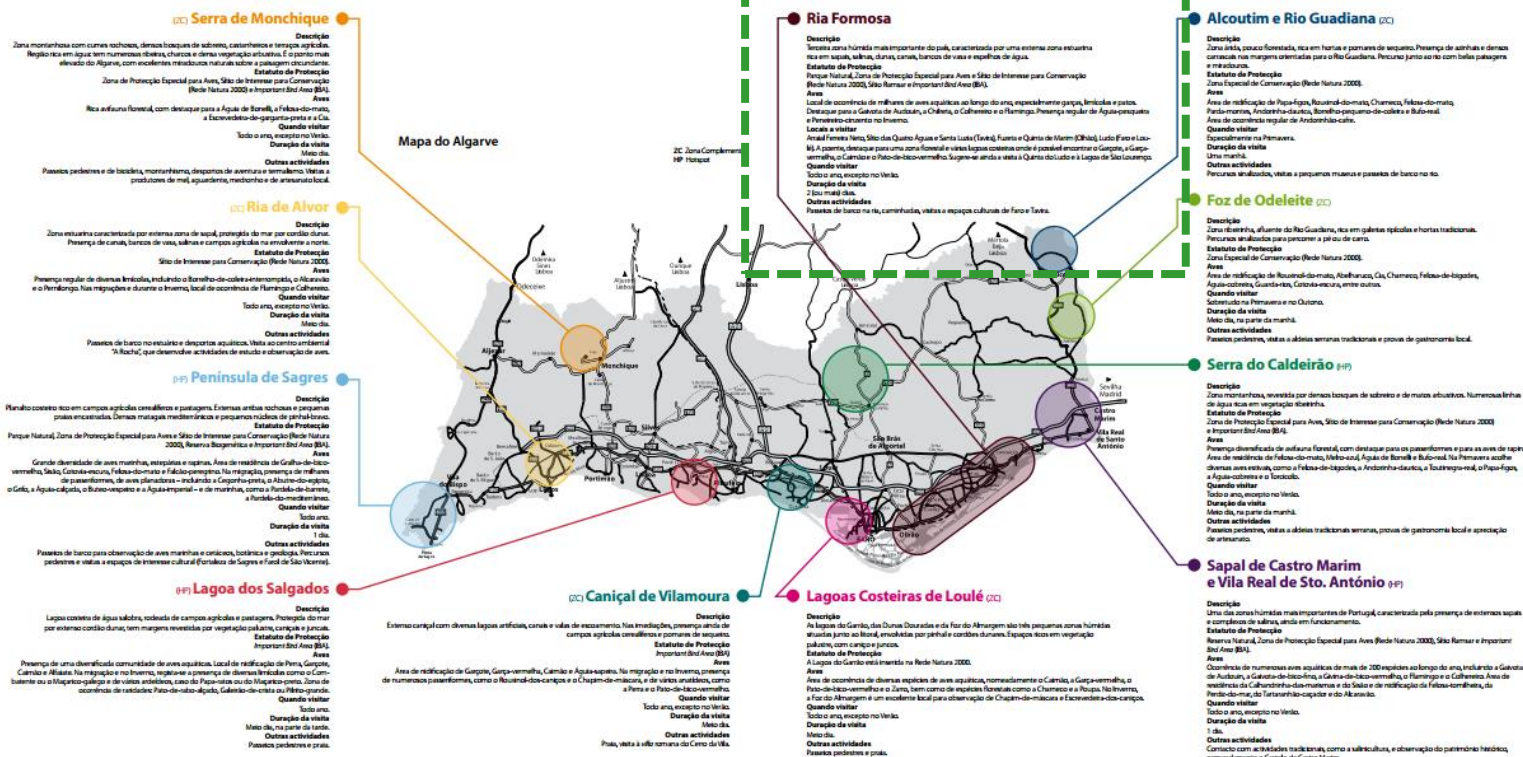
Observação de aves no Algarve

Brochura onde estão sintetizadas as informações sobre vinte espécies de aves e um mapa onde estão assinalados os locais onde estas mesmas espécies podem ser observadas.



Abelharuco
Merops apiaster

Migrador estival com forte presença de Abril a Setembro, sobretudo nas zonas interiores onde encontra abundância de abelhas para se alimentar. Muito fácil de observar na Serra do Caldeirão ou nas imediações da Ria Formosa (Ludo, Castro Marim, etc.).



Turismo de natureza_ Turismo equestre

O turismo equestre diz respeito à atividade turística oferecida comercialmente, em que o equino ou muar representa o meio de transporte e um dos principais atrativos para o praticante.

Representa um importante segmento ao nível do produto *touring* cultural e paisagístico, de turismo de natureza, assim como de valorização do turismo de habitação ou turismo em espaço rural.

Portugal e em especial o Algarve possuem características adequadas à prática e desenvolvimento do turismo equestre, que poderia no futuro constituir um reforço da oferta e captação de novos segmentos de procura.

Os principais mercados de turismo equestre são a França, a Alemanha e o Reino Unido, existindo em cada um destes países uma percentagem elevada de praticantes que escolhem destinos turísticos internacionais que oferecem rotas e programas estruturados.

Os principais mercados de turismo equestre são a França, a Alemanha e o Reino Unido.

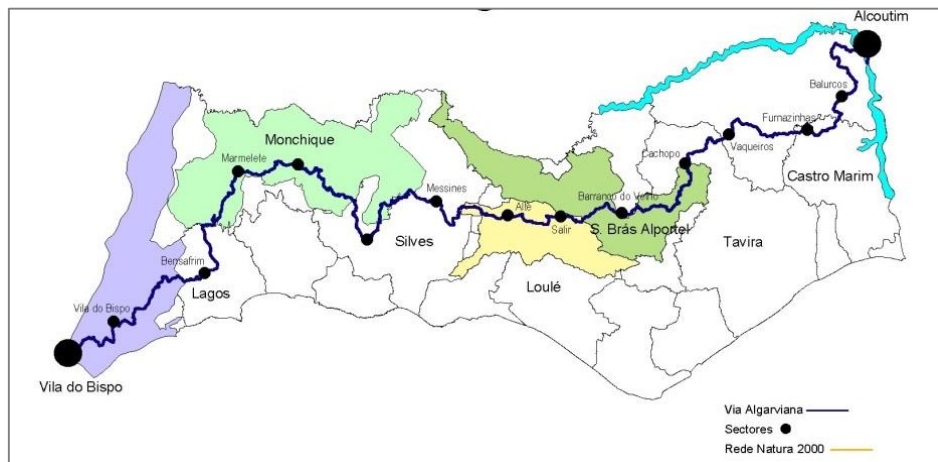


Turismo de natureza_ Rotas

O Algarve apresenta um conjunto de infraestruturas-âncora que podem ser mobilizadoras de ações que permitam o desenvolvimento integrado do turismo de natureza.

- **Via algarviana**

Rota pedestre de longa distância (cerca de 300 km); percorre o interior do Algarve, entre o Baixo Guadiana e a Costa Vicentina; o itinerário atravessa 11 concelhos e 21 freguesias, passando por diversos locais de interesse natural e cultural; a rota possui 14 troços que não excedem os 30km cada.



- **Ecovia do Litoral.**

Rota vocacionada para a utilização preferencial de bicicleta e que percorre todo o litoral do Algarve, numa extensão de 214 km, desde o Cabo de S. Vicente até Vila Real de Santo António, atravessando 12 concelhos.



Turismo de natureza_ Rotas

- **Rota Vicentina**

Percurso pedestre de grande extensão ao longo da Costa Sudoeste de Portugal, entre Santiago do Cacém e o Cabo de S. Vicente. Está totalmente integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

É formada pelo Caminho Histórico e pelo Trilho dos Pescadores totalizando cerca de 350km.



- **Rota da cortiça**

Itinerário turístico localização em São Brás de Alportel, centrado em 6 polos temáticos: o património, a natureza, a vida rural, a tradição, a inovação e o conhecimento



Turismo de natureza_ animação turística

Empresas de animação turística do Algarve

Caracterização

Idade média das empresas: 8 anos (mais antiga com 23 anos, mais recente tem menos de um ano);

Fundador: 84% nacionalidade portuguesa;

Funcionários permanentes: em média 3;

Funcionários sazonais: em média 5;

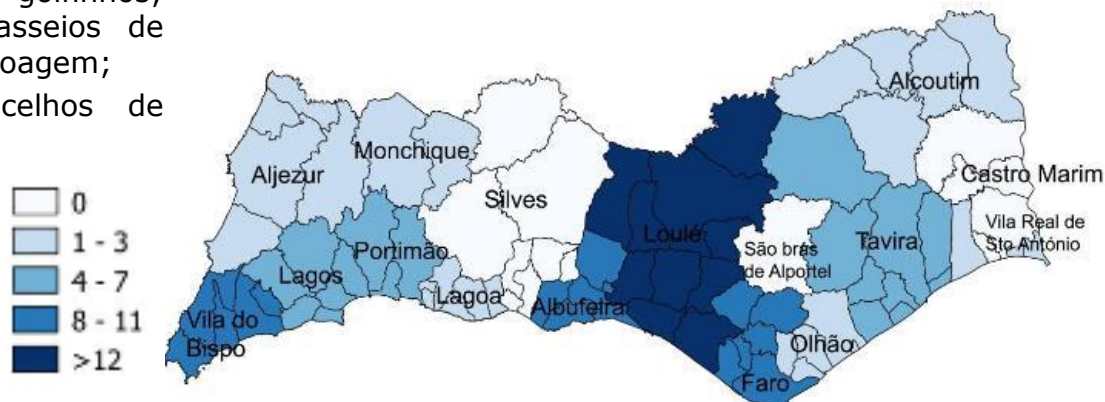
Associações: 47% integram associações (ATA, APECATE, PADI, APAL, AIHSA, SPEA);

Parcerias: 81% tem parcerias com unidades de alojamento, empresas de restauração, de táxis ou transferes;

Internet: 94% tem sítio na internet; 97% tem presença nas redes sociais;

Atividades: mergulho; observação de golfinhos; cicloturismo/BTT; caminhadas/*trekking*; passeios de barco; *birdwatching*; turismo equestre e canoagem;

Localização: maioritariamente nos concelhos de Loulé, Faro, Albufeira e Vila do Bispo.



Localização das empresas de animação no Algarve

Fonte: Ministro e Agapito, 2014

Plano de Marketing_ Orientações estratégicas

Visão estratégica para o turismo do Algarve: 2015-2018

Região turística competitiva, reconhecida pela qualidade da sua oferta e com um crescimento sustentado

Competitividade acentuada pelo desenvolvimento de uma cultura de parcerias, que possibilite uma eficiente gestão de recursos, resultando num aumento da atratividade e melhoria do desempenho.

Valorização dos recursos da região, de forma a criar valor e reconhecimento nacional e internacional enquanto destino turístico de **qualidade**.

Incremento da atividade turística na região, sendo indutor de progresso social e económico, gerando externalidades positivas que suportem o **crescimento sustentado** da região.

Plano de Marketing_ Orientações estratégicas

Elementos diferenciadores e qualificadores

Distinguem o Algarve, dando resposta às motivações de quem nos procura

Elementos diferenciadores

- Clima e luz
- Tipicidade e autenticidade
- Hospitalidade e acolhimento
- Diversidade concentrada

Elementos qualificadores

- Segurança
- Qualidade competitiva
- Diversidade de experiências

Colocam o destino, no conjunto de opções dos turistas

Plano de Marketing_ Orientações estratégicas

Turismo de natureza

Apesar de representar uma fatia significativa na Europa, no Algarve encontra-se ainda numa fase de estruturação.

Dimensão do mercado

- Em 2011, o turismo de natureza representava na Europa, 16,8 milhões de viagens;
- As previsões apontam para que possa vir a representar, na Europa, 20,4 milhões de viagens em 2015 e 26,1 milhões em 2020.

Principais mercados emissores

- A nível europeu: Alemanha, Holanda, Reino Unido, Escandinávia, França e Itália, que representam 91% do mercado europeu;
- No Algarve: Alemanha; Holanda; Reino Unido; França.

Gasto médio diário

- Entre 80€ e 250€.

Plano de Marketing_ Orientações estratégicas

Importância do produto

- Produto ainda em fase de estruturação, com a generalidade dos recursos naturais, a não estar ainda vocacionada para a atividade turística.

Elementos diferenciadores

- Abundantes recursos e espaços naturais, com cerca de 40% do território algarvio a usufruir de algum tipo de estatuto de proteção especial;
- Diversidade paisagística;
- Biodiversidade vasta e característica da região.

Debilidades

- Infraestruturas de apoio insuficientes para uma oferta qualificada;
- Baixa especialização dos recursos humanos;
- Inadequação da regulamentação vigente relativamente à compatibilização da conservação da natureza com a atividade turística;
- Fraca fiscalização das atividades e empresas de turismo de natureza;
- Falta de promoção em mercados com potencial.

Plano de Marketing_ Orientações estratégicas

Fatores chave de sucesso

- ✓ Diversidade de recursos naturais e gestão sustentável dos mesmos;
- ✓ Ampla e variada oferta de rotas e itinerários adaptada a diversas tipologias de turistas;
- ✓ Existência de parques e reservas naturais;
- ✓ Existência de serviços de apoio (ex.: aluguer de equipamentos e materiais, transportes);
- ✓ Boas acessibilidades;
- ✓ Limpeza e conservação das zonas envolventes;
- ✓ Adequadas infraestruturas de acolhimento, sinalização e equipamentos básicos;
- ✓ Guias e monitores com capacidade de expressão em línguas estrangeiras;
- ✓ Alojamento integrado na envolvente natural;
- ✓ Sistema de certificação de espaços naturais e de empresas.

Situação do Algarve

- + Vastos recursos naturais: 1 Reserva Natural, 2 parques naturais, rede natura 2000, paisagens protegidas e monumentos naturais;
- + Clima favorável à prática de diversas atividades ao ar livre (caminhadas, Birdwatching, cicloturismo, e desporto de aventura);
- + Existência de oferta complementar, representativa da genuinidade e tranquilidade associados ao turismo de natureza;
- + Vasta biodiversidade (fauna e flora), com elementos específicos da região;
- Recursos naturais pouco preparados para a fruição turística;
- Inadequação da regulamentação vigente relativamente à compatibilização da conservação da natureza com a atividade turística;
- Fraca fiscalização das atividades e empresas de turismo de natureza;
- Insuficiência de recursos humanos especializados.

Plano de Marketing_ Planos de ação

A

Articulação entre agentes do setor

- 1. Criação de redes de cooperação e grupos de trabalho por produto

B

Desenvolvimento de uma cultura regional em prol do turismo

- 1. Campanha de sensibilização - residentes
- 2. Educacionais - agentes do setor turístico
- 3. Ações de sensibilização - população estudantil

C

Marketing Intelligence

- 1. Mecanismos de monitorização da atividade
- 2. Estudos na área do turismo
- 3. Investigação académica
- 4. Fóruns de discussão
- 5. Monitorização da sustentabilidade do destino

D

Acessibilidade aérea

- 1. Ligações diretas para os aeroportos mais importantes

E

Qualificação dos serviços e recursos humanos

- 1. Certificação
- 2. Formação técnica especializada
- 3. Promoção das carreiras profissionais em turismo

F

Promoção

- 1. Redefinição da estratégia de comunicação
- 2. Marketing digital
- 3. Plataforma de comercialização

G

Enriquecimento da oferta

- 1. Valorização da visita
- 2. Animação
- 3. Valorização dos recursos/ produtos

Plano de Marketing_ Planos de ação

G – Enriquecimento da oferta

3 – Valorização dos recursos/produtos (VIII) – Turismo de natureza

Objetivos:

- ✓ Continuar a estruturar a oferta de turismo de natureza na região;
- ✓ Enriquecer a experiência dos turistas.

Tarefas:

- ✓ Organizar um evento anual de projeção internacional, de divulgação, experimentação e comercialização deste produto;
 - ✓ Sensibilizar as entidades gestoras dos espaços naturais para a necessidade de facultarem ao *staff* as condições para o desenvolvimento das competências de atendimento e condução de grupos;
 - ✓ Identificar quais os subprodutos com potencial para estruturação imediata;
- (1/1)

Entidades a envolver:

Financiamento:

Indicadores de controle:

- ✓ Subprodutos estruturados;
 - ✓ Número de visitantes nas áreas protegidas;
 - ✓ Evento organizado.
- (1/1)

Comentários e observações:

Plano de Marketing_ Planos de ação

G – Enriquecimento da oferta

3 – Valorização dos recursos/produtos (VIII) – Turismo de natureza (cont...)

Objetivos:

(...)

Tarefas:

- ✓ Criar selo de qualidade para as empresas que prestam serviços no âmbito do subproduto *Birdwatching*;
- ✓ Desenvolver conteúdos e suportes de comunicação;
- ✓ Desenvolver/manter sinalética informativa e orientadora para conduzir os turistas ao longo dos diversos percursos e rotas;
- ✓ Desenvolver um modelo de gestão, monitorizar e promover de forma integrada as rotas já existentes e a criar.

(2/2)

Entidades a envolver:

- ✓ RTA;
- ✓ ATA;
- ✓ ADRs;
- ✓ Municípios;
- ✓ CCDRALgarve;
- ✓ ICNF.

Financiamento:

- ✓ RTA;
- ✓ ATA;
- ✓ CRESC 2020 (?)

Indicadores de controle:

- ✓ Número de empresas com selo de qualidade.
- ✓ Modelo de gestão proposto.

(2/2)

Comentários e observações:

Produto ainda em fase de desenvolvimento, afigura-se como necessário estruturar a oferta de turismo de natureza, melhorando as condições de visitação e a forma o dos recursos humanos.

Algarve Nature Week

A Algarve Nature Week é um evento de animação e promoção turística que envolve profissionais, turistas e a população local em torno de atividades de turismo de natureza e seu negócio.

Objetivos:

- Desenvolver no Algarve, num período limitado, um programa intenso de atividades/pacotes de turismo da natureza;
- Desenvolver um plano de comunicação e promoção sustentado na oferta das atividades de turismo de natureza da região;
- Captar procura internacional para o Algarve, para além da época alta, com a motivação de descobrir/experimentar atividades de natureza na região;
- Promover o Algarve como uma região que, para além do sol e mar, oferece propostas alternativas e diferentes.



 **algarve natureweek**

Descubra os Segredos do Algarve Natural
Discover Nature's secrets in the Algarve

11>19 abril april 2015

- Atividades de natureza
- Animação
- Mostra de produtos e serviços
- Bolsa de contactos
- Outdoor activities
- Entertainment
- Showcase of products and services
- Business meetings

www.algarvenatureweek.pt
 [/algarvenatureweek](https://www.facebook.com/algarvenatureweek)

Organização Organization  **algarve** Apoio Support 

Algarve Nature Week

Semana dedicada ao turismo de natureza

De 11 a 19 de abril será possível usufruir de ofertas especiais de **atividades de turismo de natureza**, bem como de estadias em **alojamentos** de Turismo de Habitação (TH) e de Turismo no Espaço Rural (TER) do Algarve.



Algarve Nature Week

Atividades durante a semana:

- Caminhadas;
- Observação de aves;
- Observação de cetáceos;
- Passeios de barco;
- Canoagem, remo e similares;
- Passeios de bicicleta;
- Passeios a cavalo e burro;
- Passeios todo o terreno;
- Surf, bodyboard, kitesurf;
- Mergulho;
- Outras atividades.



Algarve Nature Week

Mostra de turismo de natureza

Mostra/exposição onde poderão ser conhecidas as empresas que operam no Algarve e experienciadas algumas atividades de forma a envolver mais diretamente a população e os visitantes/turistas.

Caminhadas, passeios de bicicleta, de burro, batismos de mergulho, observação de aves, *ateliers* e *workshops* são algumas das atividades disponíveis a partir do parque ribeirinho.

O primeiro dia da mostra terá um programa de atividades de natureza gratuitas.

Data: 17 a 19 de abril

Local: Parque Ribeirinho de Faro

Horários: das 10h00 às 18h00

Entrada gratuita

Expositores:

- Área institucional;
- Empresas de animação turística;
- Produtores locais.

E muita animação...



Algarve Nature Week

Bolsa de contactos

No decorrer da mostra decorrerá ainda uma bolsa de contactos, organizada em parceria com a Associação Turismo do Algarve, onde as empresas regionais terão a oportunidade de realizar reuniões de negócio com operadores turísticos internacionais, dedicados ao segmento Natureza.

Data: 18 de abril

Local: Teatro Municipal de Faro (*foyer*)



Algarve Nature Week

Flyers de divulgação



Descubra os Segredos
do Algarve Natural
Discover Nature's secrets
in the Algarve

11-19 abril april 2015

- Atividades de natureza
- Animação
- Mostra de produtos e serviços
- Bolsa de contactos
- Outdoor activities
- Entertainment
- Showcase of products and services
- Business meetings



Vem ao Algarve quem gosta de experimentar a natureza, e quem gosta de experimentar a natureza no Algarve vai à Nature Week.

Durante nove dias, o melhor do mundo natural algarvio estará ao alcance de todos, com ofertas especiais, em algarvenatureweek.pt. Caminhadas, observação de aves, passeios de burro, de bicicleta, de barco ou até mesmo debaixo de água: estas são as propostas da **Algarve Nature Week** para os apreciadores de férias ativas ao ar livre.

E para facilitar o acesso à oferta de turismo de natureza da região, haverá ainda uma mostra com os operadores e agentes locais no Parque Ribeirinho de Faro, de 17 a 19 de abril.

Those who enjoy being close to nature come to the Algarve, and those who enjoy being close to nature in the Algarve come to Nature Week.

For nine days, the best of the Algarve's natural world will be within everyone's reach at algarvenatureweek.pt, with special offers. Walks, bird watching, donkey rides, bicycle rides, boat trips and even underwater excursions will be on offer to aficionados of active, outdoor holidays during **Algarve Nature Week**.

And to make it even easier to access the region's nature tourism options, local tour operators and tourism businesses will be showcasing their offerings at the **Parque Ribeirinho** – Faro's Riverside Park – from the 17th to the 19th of April.

Contacto:
Contact:
anw@turismoalgarve.pt

Acompanhe-nos a par e passo em:
Keep abreast of all our news at:
www.algarvenatureweek.pt
[f /algarvenatureweek](https://www.facebook.com/algarvenatureweek)



www.algarvenatureweek.pt



Descubra os Segredos
do Algarve Natural
Discover Nature's secrets
in the Algarve

Visite a mostra de turismo de natureza
e desfrute de experiências ao ar livre.

Parque Ribeirinho de Faro,
de 17 a 19 de abril de 2015.

Visit the nature tourism show and enjoy
unforgettable outdoor experiences.

Parque Ribeirinho de Faro (Faro Riverside Park)
from 17th to 19th April 2015.



GOSTAR DO ALGARVE NUNCA FOI TÃO NATURAL!

Para os apreciadores de férias ativas, a Algarve Nature Week reúne o melhor do turismo de natureza no Algarve.

De 11 a 19 de abril, usufrua de ofertas especiais de alojamento em espaço rural e de atividades de animação turística: caminhadas, observação de aves, passeios de burro, de bicicleta, de barco, de balão ou até mesmo debaixo de água.

Conheça estas experiências exclusivas em
www.algarvenatureweek.pt

E aproveite um fim de semana muito especial!
De 17 a 19 de abril, visite a mostra dedicada à natureza e participe nas inúmeras atividades e experiências ao ar livre disponíveis no Parque Ribeirinho de Faro.

10h00 - 18h00.
Entrada gratuita.

IT'S ONLY NATURAL TO LOVE THE ALGARVE!

For active vacation lovers, Algarve Nature Week brings together the best of nature tourism in the Algarve.

From 11th to 19th April, enjoy special accommodation offers in rural areas and tourist entertainment activities like hiking, birdwatching, donkey, bike, boat, balloon rides or even under water experiences.

Check out these unique experiences in
www.algarvenatureweek.pt

And enjoy a very special weekend!
From 17th to 19th April, visit the show dedicated to nature and participate in numerous activities and outdoor experiences available at the Parque Ribeirinho de Faro (Faro Riverside Park).

10h00 - 18h00.
Free admission.

Saiba mais em See more at
[f /algarvenatureweek](https://www.facebook.com/algarvenatureweek)

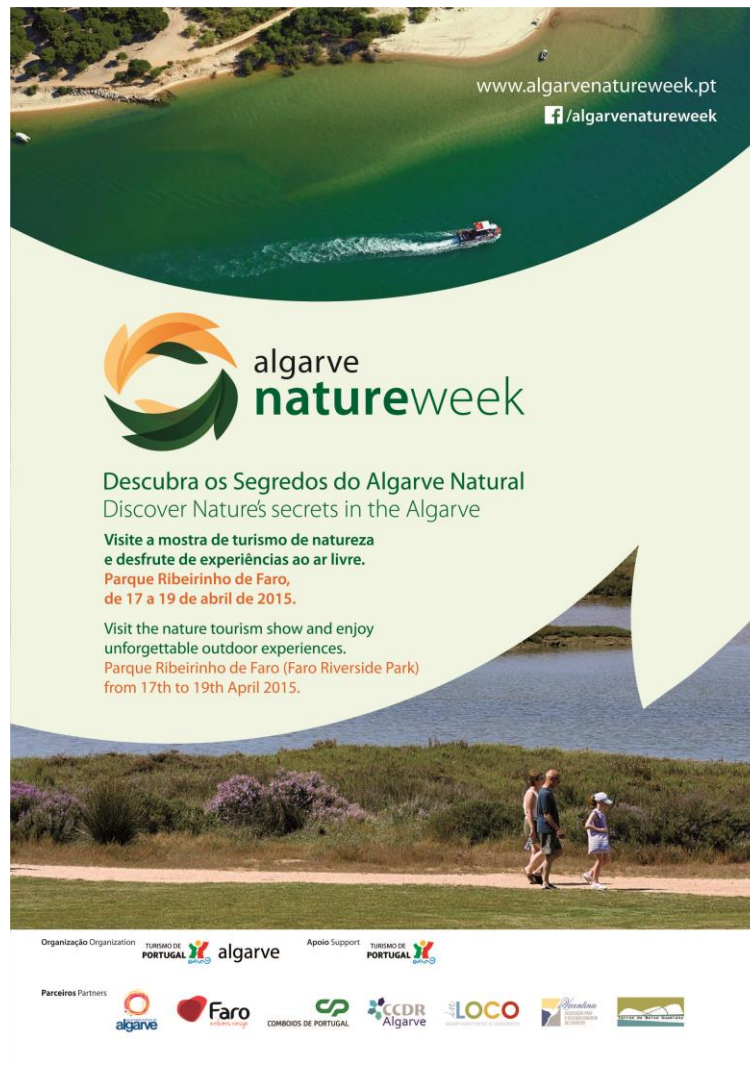


Parceiros Partners



Algarve Nature Week

Anúncios – Guia Algarve



www.algarvenatureweek.pt
f /algarvenatureweek



**algarve
natureweek**

Descubra os Segredos do Algarve Natural
Discover Nature's secrets in the Algarve

Visite a mostra de turismo de natureza
e desfrute de experiências ao ar livre.
Parque Ribeirinho de Faro,
de 17 a 19 de abril de 2015.

Visit the nature tourism show and enjoy
unforgettable outdoor experiences.
Parque Ribeirinho de Faro (Faro Riverside Park)
from 17th to 19th April 2015.

Organização Organization:  **algarve**

Apoio Support: 

Parceiros Partners:



Algarve Nature Week

www.algarvenatureweek.pt



[Início](#) [Sobre nós](#) [Experiências](#) [Mostra](#) [Profissionais](#) [Galeria](#) [Informações Úteis](#) [Imprensa](#)

[PT](#)

[EN](#)

[ES](#)

A close-up photograph of a chameleon perched on a dark, textured branch. The chameleon's skin is a mottled green and brown, blending with the surrounding foliage. Its large, circular eye is prominent, and its limbs are visible as it grips the branch. The background is filled with vibrant green leaves, some showing signs of insect damage.

Descubra os segredos do Algarve Natural

Algarve Nature Week

www.facebook.com/algarvenatureweek

Página Atividade Estatísticas Definições Criar um público Ajuda

Descubra os Segredos do Algarve Natural
Discover Nature's secrets in the Algarve
11-19 abril april 2015

Algarve Nature Week
Organização

Cronologia Sobre Fotos Gostos Mais

PESSOAS

Estado Foto ou vídeo Oferta, evento

O que é que tens feito?

Algarve Nature Week
Publicado por Susana Miguel · 11 · 13/2 às 15:46 · 1/1

O Algarve é naturalmente apaixonante!
Este fim de semana parta à descoberta dos segredos naturais do Algarve com vagar e sentidos aguçados e leve consigo o Guia de Turismo de Natureza editado pela Região de Turismo do Algarve. Disponível em www.visitalgarve.pt

guia de turismo de natureza do algarve

1.126 pessoas alcançadas

Promover publicação

ESTA SEMANA
21 Gostos da Página
1.401 Alcança da publicação
NÃO LIDAS
0 Notificações
0 Mensagens

Recém
2014

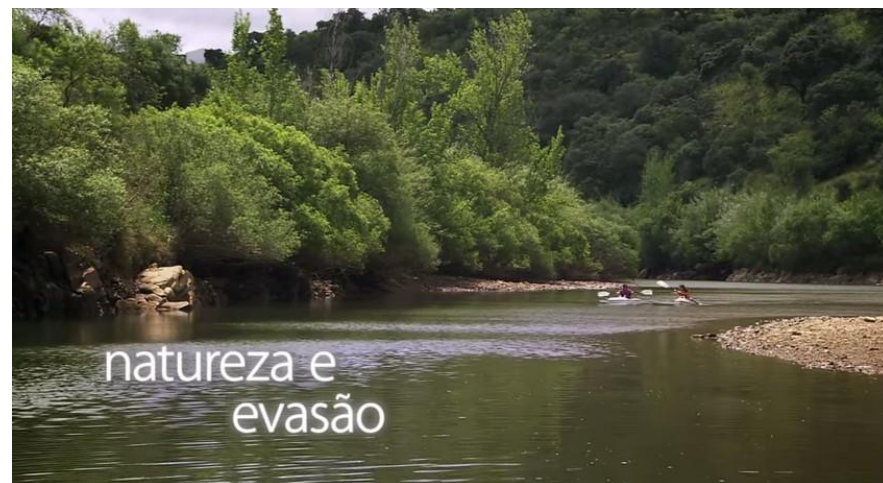
Vê o teu anúncio aqui

Algarve Nature Week
O Algarve é naturalmente apaixonante! Este fim de semana parta à descoberta dos segredos n...

Promover publicação

Algarve Nature Week

Spot promocional



An aerial photograph of a coastal area in the Algarve region of Portugal. The image shows a long, narrow sandy spit extending from the left towards the center, with a small, vegetated island at its tip. The water is a deep blue, with lighter turquoise areas indicating shallow depths or sandbars. The sky is a clear, pale blue.

Obrigada pela vossa atenção!

Susana Miguel

**Diretora do Núcleo de Planeamento, Comunicação,
Imagem e Qualidade**

Região de Turismo do Algarve

susana.miguel@turismoalgarve.pt

Tel.: 289 800 510